



O Evangelho
Redivivo

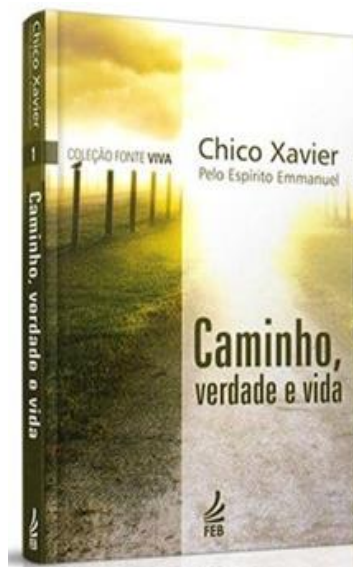


O *Evangelho* ***Redivivo***



Facilitadoras: Maura Godinho
Nazaré Diniz

8 - JESUS VEIO



(Leitura de harmonização)





8 - JESUS VEIO



O Evangelho
Redivivo

“Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens.” — Paulo. (FILIPENSES, capítulo 2, versículo 7.)

Muitos discípulos falam de extremas dificuldades por estabelecer boas obras nos serviços de confraternização evangélica, alegando o estado infeliz de ignorância em que se compraz imensa percentagem de criaturas da Terra.

Entretanto, tais reclamações não são justas.





Para executar sua divina missão de amor, Jesus não contou com a colaboração imediata de Espíritos aperfeiçoados e compreensivos e, sim, “aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens”.

Não podíamos ir ter com o Salvador, em sua posição sublime; todavia, o Mestre veio até nós, apagando temporariamente a sua auréola de luz, de maneira a beneficiar-nos sem traços de sensacionalismo.



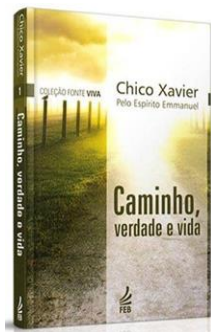
O Evangelho
Redivivo



O exemplo de Jesus, nesse particular, representa lição demasiado profunda.

Ninguém alegue conquistas intelectuais ou sentimentais como razão para desentendimento com os irmãos da Terra.

Homem algum dos que passaram pelo orbe alcançou as culminâncias do Cristo. No entanto, vemo-lo à mesa dos pecadores, dirigindo-se fraternalmente a meretrizes, ministrando seu derradeiro testemunho entre ladrões.



Se teu próximo não pode alçar-se ao plano espiritual em que te encontras, podes ir ao encontro dele, para o bom serviço da fraternidade e da iluminação, sem aparatos que lhe ofendam a inferioridade.

Recorda a demonstração do Mestre Divino.

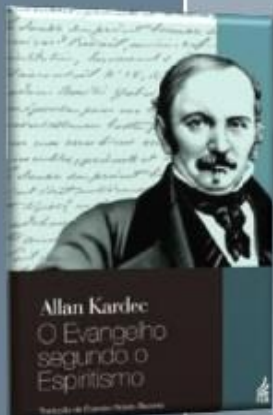
Para vir a nós, aniquilou a si próprio, ingressando no mundo como filho sem berço e ausentando-se do trabalho glorioso, como servo crucificado.



O Evangelho
Redivivo

PRECE INICIAL





O EVANGELHO REDIVIVO

Tema 3 – Parte 3

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO: INTRODUÇÃO NOTÍCIAS HISTÓRICAS



O Evangelho Segundo o Espiritismo

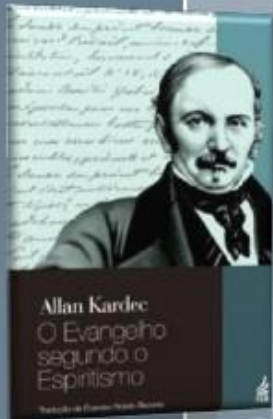
III – Notícias Históricas

Para bem se compreenderem algumas passagens dos Evangelhos, necessário se faz conhecer o valor de muitas palavras nelas frequentemente empregadas e que caracterizam o estado dos costumes e da sociedade judia naquela época. Já não tendo para nós o mesmo sentido, essas palavras foram com frequência mal interpretadas, causando isso uma espécie de incerteza. A inteligência da significação delas explica, ademais, o verdadeiro sentido de certas máximas que, à primeira vista, parecem singulares.

Allan Kardec – O Evangelho Segundo o Espiritismo



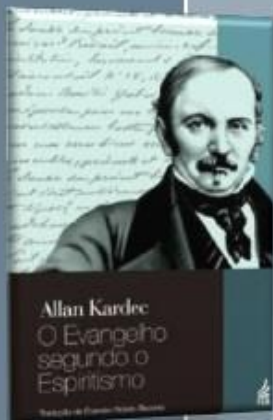
O Evangelho
Reditivo



“Sabe-se que a Bíblia contém uma porção de passagens em relação com os princípios do Espiritismo. Mas como as encontrar nesse labirinto? Seria preciso fazer desse livro uma **leitura atenta**, o que poucas pessoas têm **tempo e paciência** para o fazer. Em algumas, mesmo, sobretudo em razão da linguagem o mais das vezes figurada, a ideia espírita **não aparece de maneira clara** senão após **reflexão**.”

Revista Espírita, novembro 1868

Notícias Históricas



[...] somos “**uma carta do Cristo** [...] escrita não com tinta, mas com o **Espírito do Deus vivo**, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne, **nos corações.**”

Paulo, 2 Coríntios 3:3



O Evangelho
Redivivo

Notícias Históricas

“[...] quem nos tornou aptos para sermos ministros de uma Aliança nova, não da letra, e sim do Espírito, pois a letra mata, mas o Espírito comunica a vida.”

Paulo, 2 Coríntios 3:6





O Evangelho Segundo o Espiritismo

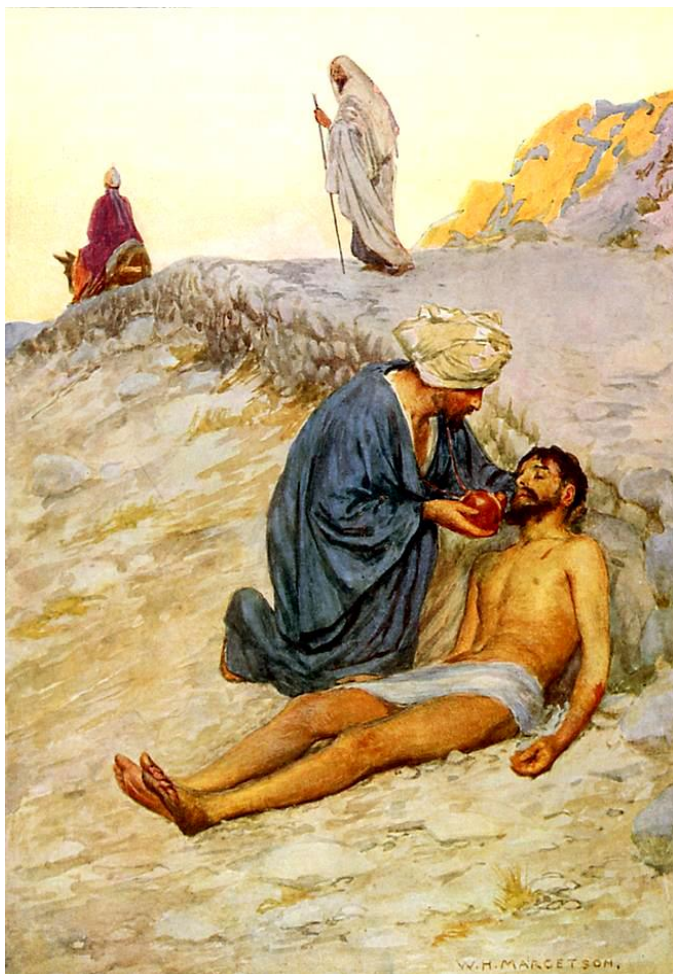
III – Notícias Históricas

Vocábulos encontrados na bíblia que caracterizam costumes e ideias da sociedade judaica.

- 1. Samaritanos**
- 2. Nazarenos**
- 3. Publicanos**
- 4. Portageiros**
- 5. Fariseus**

- 6. Escribas**
- 7. Sinagogas**
- 8. Saduceus**
- 9. Essênios**
- 10. Terapeutas**

1. Samaritanos



Após o cisma das dez tribos, Samaria se constituiu a capital do reino dissidente de Israel. Destruída e reconstruída várias vezes, tornou-se, sob os romanos, a cabeça da Samaria, uma das quatro divisões da Palestina. Os samaritanos estiveram quase constantemente em guerra com os reis de Judá. Aqueles, para tornarem maior a cisão e não terem de vir a Jerusalém pela celebração das festas religiosas, **construíram para si um templo** particular e adotaram algumas reformas. Somente admitiam o Pentateuco, que continha a lei de Moisés, e rejeitavam todos os outros livros que a esse foram posteriormente anexados. Para os judeus ortodoxos, eles eram heréticos e, portanto, desprezados, anatematizados e perseguidos. Ainda hoje se encontram samaritanos em algumas regiões do Levante, particularmente em Nablus e em Jaffa. Observam a lei de Moisés com mais rigor que os outros judeus e só entre si contraem alianças.



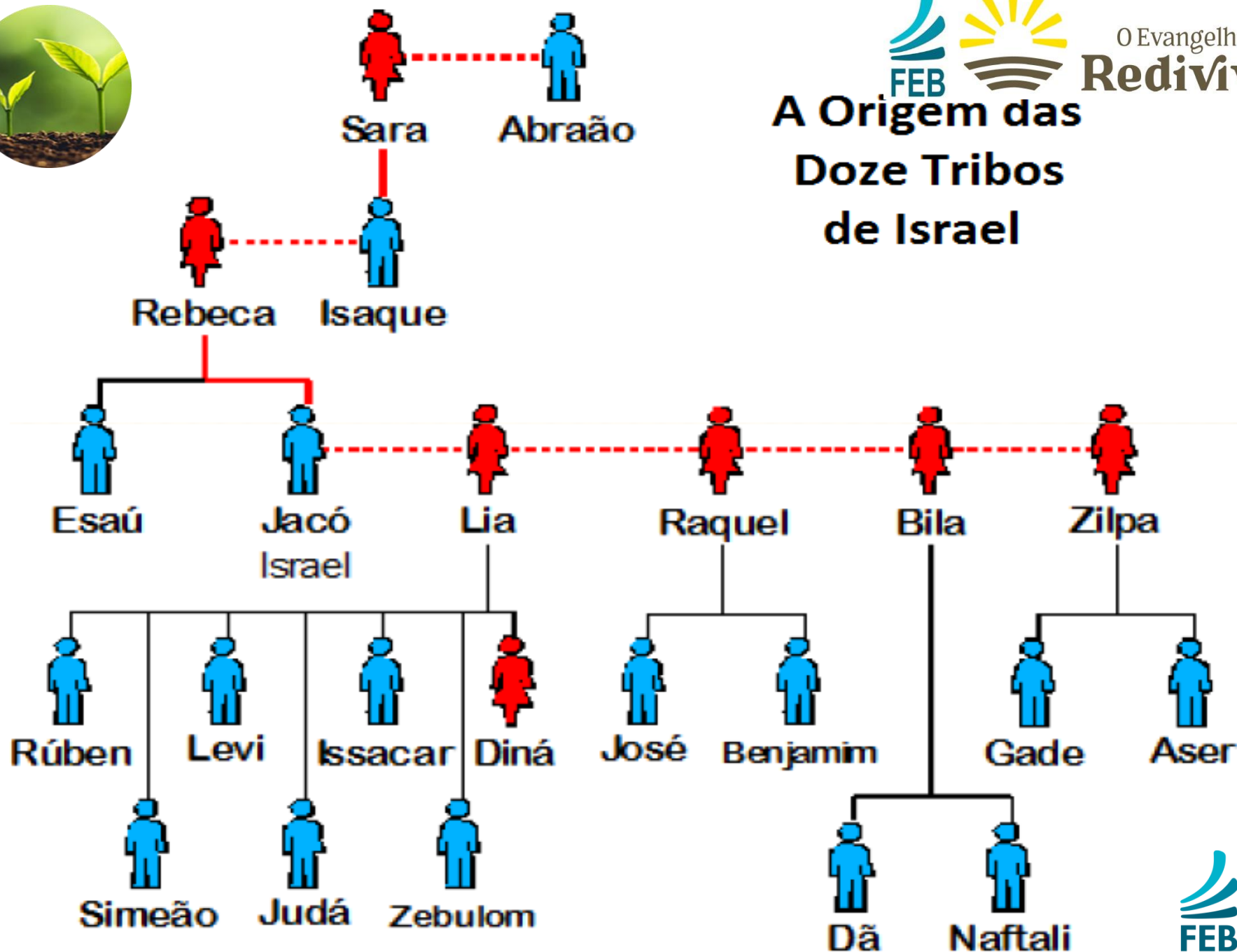
O Evangelho
Redivivo

Allan Kardec – O Evangelho Segundo o Espiritismo

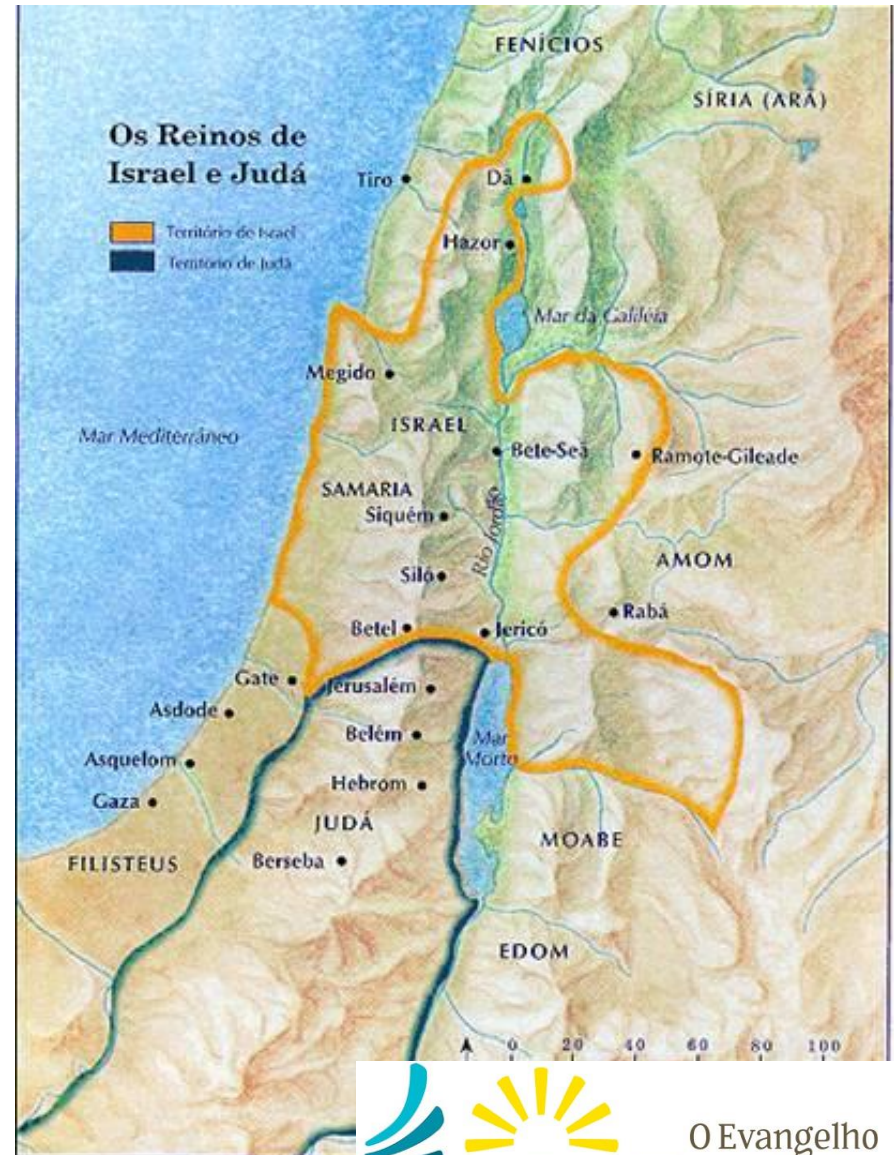
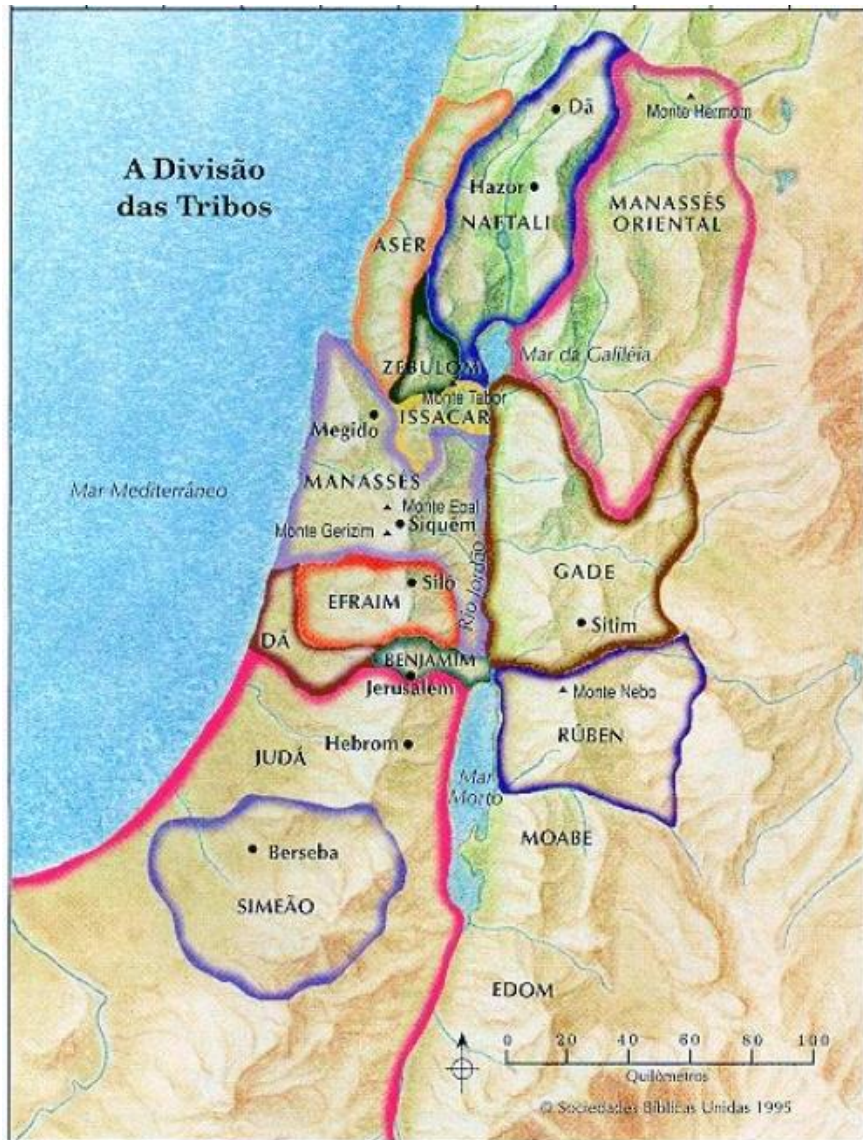


O Evangelho
Redivivo

A Origem das Doze Tribos de Israel



Divisão das tribos / Divisão dos reinos



Divisão das tribos de ISRAEL – 930 a.C.

SAMARIA - a capital do Reino de Israel. (Reino do Norte).

Reino de Israel - 10 tribos e abrangia a maior parte do território de Israel.

Em 700 a.C. foi tomada pela Assíria, e seus habitantes foram deportados. Alguns ficaram e misturaram-se aos pagãos.

JERUSALEM - capital do Reino de JUDÁ. (Reino do Sul).

Reino de Judá – 2 tribos, (Judá e Benjamin), e incorporou Simeão.

Em 587 a.C. foi destruída e os moradores levados para a Babilônia.

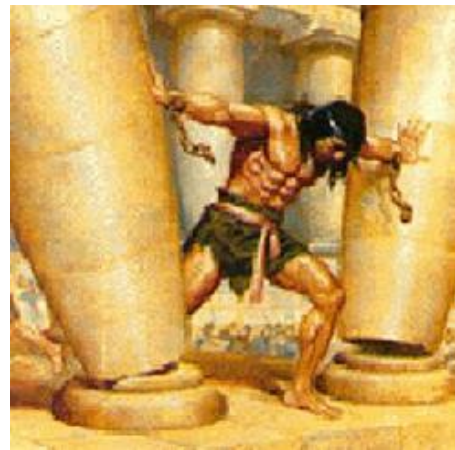
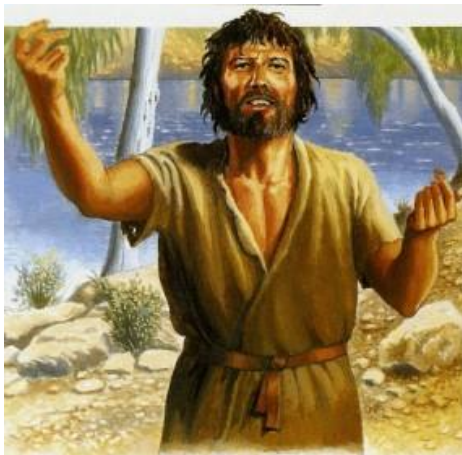


O Evangelho
Redivivo

2. Nazarenos

“Nome dado, na antiga lei, aos judeus que faziam voto, perpétuo ou temporário, de guardar perfeita pureza. Eles se comprometiam a observar a castidade, a abster-se de bebidas alcoólicas e a conservar a cabeleira. Sansão, Samuel e João Batista eram nazarenos. Mais tarde, os judeus deram esse nome aos primeiros cristãos, por alusão a Jesus de Nazaré. Também foi essa a denominação de uma seita herética dos primeiros séculos da Era Cristã, a qual, do mesmo modo que os ebionitas, de quem adotava certos princípios, misturava as práticas do mosaísmo com os dogmas cristãos, seita essa que desapareceu no século quarto.”

Allan Kardec – O Evangelho Segundo o Espiritismo



3. Publicanos



O Evangelho
Redivivo

“Eram assim chamados, na antiga Roma, os cavalheiros arrendatários das taxas públicas, **incumbidos da cobrança dos impostos** e das rendas de toda espécie, quer em Roma mesma, quer nas outras partes do Império. Os riscos a que estavam sujeitos faziam que os olhos se fechassem para as riquezas que muitas vezes adquiriam e que, da parte de alguns, eram frutos de exações e de lucros escandalosos. Hoje esse termo se emprega em sentido pejorativo, para designar os financistas e os agentes pouco escrupulosos de negócios.

Allan Kardec – O Evangelho Segundo o Espiritismo



3. Publicanos



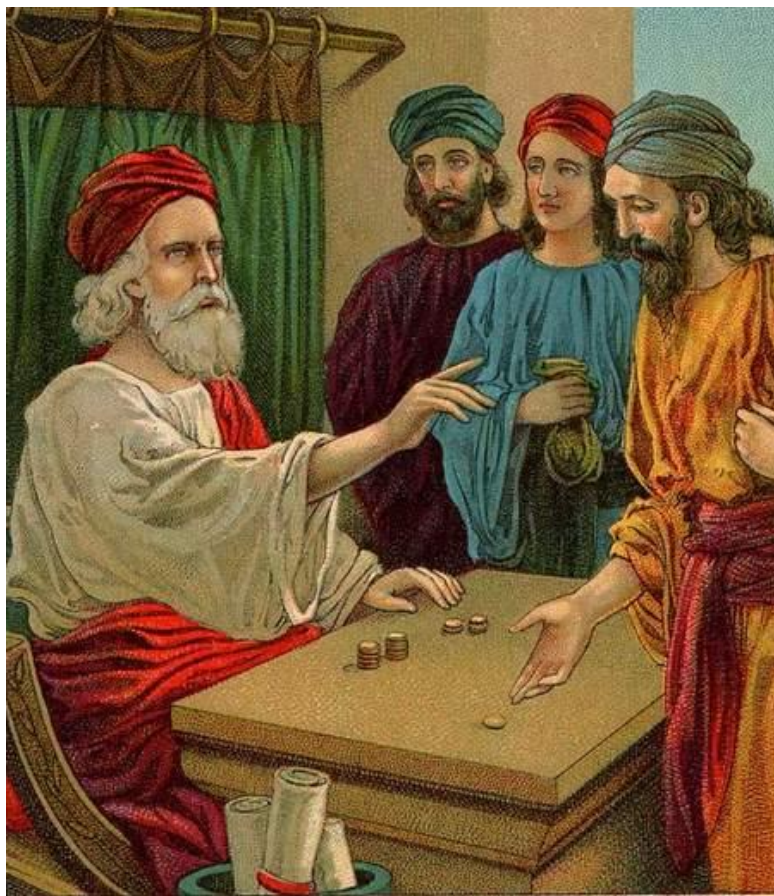
O Evangelho
Redivivo

De toda a dominação romana, o imposto foi o que os judeus mais dificilmente aceitaram e o que mais irritação causou entre eles. Daí nasceram várias revoltas, fazendo-se do caso uma questão religiosa, por ser considerada contrária à Lei. Constituiu-se, mesmo, um partido poderoso, a cuja frente se pôs um certo Judá, apelidado o Gaulonita, tendo por princípio o não pagamento do imposto. Os judeus, pois, abominavam o imposto e, como consequência, todos os que eram encarregados de arrecadá-lo, donde a aversão que votavam aos publicanos de todas as categorias, entre os quais podiam encontrar-se pessoas muito estimáveis, mas que, em virtude das suas funções, eram desprezadas, assim como os que com elas mantinham relações, os quais se viam atingidos pela mesma reprovação. Os judeus de destaque consideravam um comprometimento ter com eles intimidade.

Allan Kardec – O Evangelho Segundo o Espiritismo



4. Portageiros



Eram os arrecadadores de baixa categoria, incumbidos principalmente da cobrança dos direitos de entrada nas cidades. Suas funções correspondiam mais ou menos à dos empregados de alfândega e recebedores dos direitos de barreira. Compartilhavam da repulsa que pesava sobre os publicanos em geral. Essa a razão por que, no Evangelho, se depara frequentemente com a palavra publicano ao lado da expressão gente de má vida. Tal qualificação não implicava a de debochados ou vagabundos. Era um termo de desprezo, sinônimo de gente de má companhia, gente indigna de conviver com pessoas distintas.



O Evangelho
Redivivo

Allan Kardec – O Evangelho Segundo o Espiritismo

5. Fariseus



Entre essas seitas, a mais influente era a dos fariseus, que teve por chefe Hillel, doutor judeu nascido na Babilônia, fundador de uma escola célebre, onde se ensinava que só se devia depositar fé nas Escrituras. Sua origem remonta a 180 ou 200 anos antes de Jesus Cristo. Tomavam parte ativa nas controvérsias religiosas. Servis cumpridores das práticas exteriores do culto e das cerimônias; cheios de um zelo ardente de proselitismo, inimigos dos inovadores, afetavam grande severidade de princípios; mas, sob as aparências de meticulosa devoção, ocultavam costumes dissolutos, muito orgulho e, acima de tudo, excessiva ânsia de dominação. Tinham a religião mais como meio de chegarem a seus fins, do que como objeto de fé sincera. ...exerciam grande influência sobre o povo, a cujos olhos passavam por santas criaturas. Daí o serem muito poderosos em Jerusalém.

Allan Kardec – O Evangelho Segundo o Espiritismo



O Evangelho
Redivivo

6. Saduceus



Seita judia, que se formou por volta do ano 248 antes de Jesus Cristo e cujo nome lhe veio do de Sadoque, seu fundador. Não criam na imortalidade, nem na ressurreição, nem nos anjos bons e maus. Entretanto, criam em Deus; nada, porém, esperando após a morte, só o serviam tendo em vista recompensas temporais, ao que, segundo eles, se limitava a Providência divina. Assim pensando, tinham a satisfação dos sentidos físicos por objetivo essencial da vida. Quanto às Escrituras, atinham-se ao texto da lei antiga. Não admitiam a tradição, nem interpretações quaisquer. Colocavam as boas obras e a observância pura e simples da Lei acima das práticas exteriores do culto. Eram, como se vê, os materialistas, os deístas e os sensualistas da época. Seita pouco numerosa, mas que contava em seu seio importantes personagens e se tornou um partido político oposto constantemente aos fariseus.

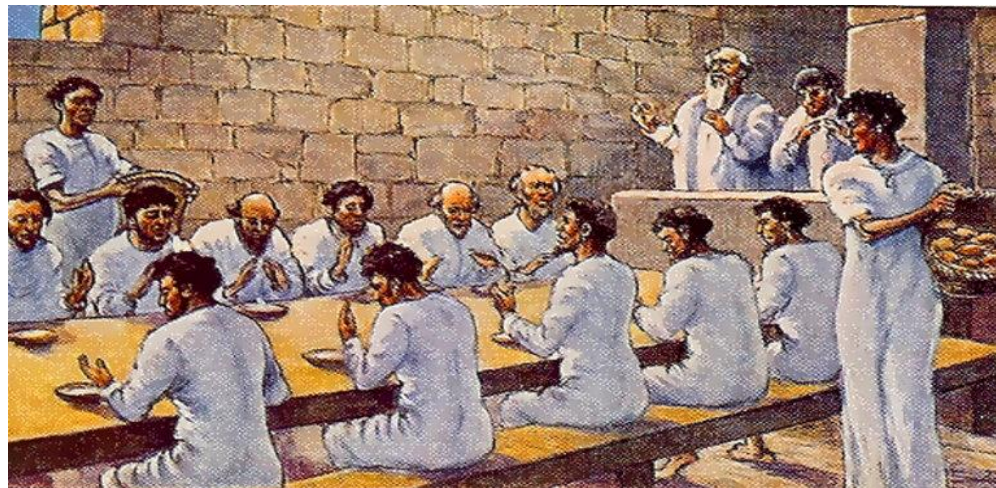
Allan Kardec – O Evangelho Segundo o Espiritismo



O Evangelho
Redivívo



7. Essênios



Também seita judia fundada cerca do ano 150 antes de Jesus Cristo, ao tempo dos macabeus, e cujos membros, habitando uma espécie de mosteiros, formavam entre si uma como associação moral e religiosa. Distinguiam-se pelos costumes brandos e por austeras virtudes, ensinavam o amor a Deus e ao próximo, a imortalidade da alma e acreditavam na ressurreição. Viviam em celibato, condenavam a escravidão e a guerra, punham em comunhão os seus bens e se entregavam à agricultura. Contrários aos saduceus sensuais, que negavam a imortalidade; aos fariseus de rígidas práticas exteriores e de virtudes apenas aparentes, nunca os essênios tomaram parte nas querelas que tornaram antagonistas aquelas duas outras seitas. Pelo gênero de vida que levavam, assemelhavam-se muito aos primeiros cristãos, e os princípios da moral que professavam induziram muitas pessoas a supor que Jesus, antes de dar começo à sua missão pública, lhes pertencera à comunidade. É certo que ele há de tê-la conhecido, mas nada prova que se lhe houvesse filiado, sendo, pois, hipotético tudo quanto a esse respeito se escreveu.



AS SEITAS DOS JUDEUS



O Evangelho
Redivivo

FARISEUS

180 ou 200 anos a.C.

A seita mais influente

Cumpridores das práticas exteriores

Ocultavam costumes dissolutos. Não tinham como objetivo Fé sincera

Acreditavam ou fingiam acreditar;

- . Providência
- . Imortalidade
- . Penas eternas
- . Ressurreição

Orgulho, hipocrisia

SADUCEUS

248 anos a.C.

Partido político oposição

Não admitiam a tradição Boas obras e a Lei acima das práticas exteriores

Satisfação dos sentidos físicos

Não acreditavam na:

- . Imortalidade
- . Ressurreição
- . Anjos bons e maus

Materialistas , deístas e sensualistas

ESSÊNIOS

150 anos a.C.

Associação moral religiosa

Não tomaram parte nas querelas de fariseus e saduceus

Princípios morais

Ensinavam:

- . Amor a Deus
- . Ao próximo
- . Imortalidade
- . Ressurreição

Costumes brandos e virtudes austeras



O Evangelho
Reditivo

“Porque os saduceus dizem que não há ressurreição, nem anjo, nem espírito; mas os fariseus reconhecem uma e outra coisa.”

Atos 23:8

8. Terapeuta



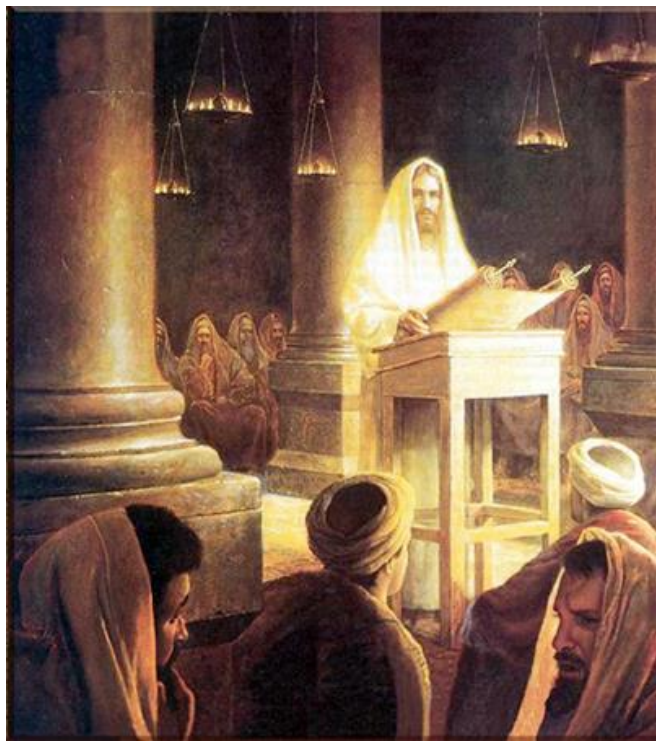
De(do grego therapeutai, formado de therapeuein, servir, cuidar, isto é: servidores de Deus ou curadores). – Eram sectários judeus contemporâneos do Cristo, estabelecidos principalmente em Alexandria, no Egito. Tinham muita relação com os essênios, cujos princípios adotavam, aplicando-se, como esses últimos, à prática de todas as virtudes. Eram de extrema frugalidade na alimentação. Também celibatários, votados à contemplação e vivendo vida solitária, constituíam uma verdadeira ordem religiosa. Filon, filósofo judeu platônico, de Alexandria, foi o primeiro a falar dos terapeutas, considerando-os uma seita do Judaísmo. Eusébio, São Jerônimo e outros Pais da Igreja pensam que eles eram cristãos. Fossem tais, ou fossem judeus, o que é evidente é que, do mesmo modo que os essênios, eles representam o traço de união entre o Judaísmo e o Cristianismo.



O Evangelho
Redivivo

Allan Kardec – O Evangelho Segundo o Espiritismo

9. Sinagoga



(do grego *synagogê*, assembleia, congregação). – Um único templo havia na Judeia, o de Salomão, em Jerusalém, onde se celebravam as grandes cerimônias do culto. Os judeus, todos os anos, lá iam em peregrinação para as festas principais, como as da Páscoa, da Dedicção e dos Tabernáculos. Por ocasião dessas festas é que Jesus também costumava ir lá. As outras cidades não possuíam templos, mas apenas sinagogas: edifícios onde os judeus se reuniam aos sábados, para fazer preces públicas, sob a chefia dos anciães, dos escribas, ou doutores da Lei. Nelas também se realizavam leituras dos livros sagrados, seguidas de explicações e comentários, atividades das quais qualquer pessoa podia participar. Por isso é que Jesus, sem ser sacerdote, ensinava aos sábados nas sinagogas. Desde a ruína de Jerusalém e a dispersão dos judeus, as sinagogas, nas cidades por eles habitadas, servem-lhes de templos para a celebração do culto.



O Evangelho
Redivívo

Allan Kardec – O Evangelho Segundo o Espiritismo

10. Escriba



Nome dado, a princípio, aos secretários dos reis de Judá e a certos intendentes dos exércitos judeus. Mais tarde, foi aplicado especialmente aos doutores que ensinavam a lei de Moisés e a interpretavam para o povo.

Faziam causa comum com os fariseus, de cujos princípios partilhavam, bem como da antipatia que aqueles votavam aos inovadores. Daí o envolvê-los Jesus na reprovação que lançava aos fariseus.

Allan Kardec – O Evangelho Segundo o Espiritismo



O Evangelho
Redivivo

“E, vendo ele muitos dos fariseus e dos saduceus, que vinham ao seu batismo, dizia-lhes: Raça de víboras...”

Mateus 3:7

Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que limpais o exterior do copo e do prato, mas o interior está cheio de rapina e de intemperança.

Mateus 23:25

Acautelai-vos primeiramente do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia.

Lucas 12:1

Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que sois semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora realmente parecem formosos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda a imundícia.

Mateus 23:27



Zelotes

1. O nome Zelote vem de “zelo”, que significa devoção fervorosa
2. Levaram sua devoção à Palavra de Deus ao extremo
3. Acreditavam na luta armada contra os romanos para defesa da Terra de Israel
4. Esperavam um Messias guerreiro

Herodianos

1. Formavam mais um partido político do que religioso
2. Eram partidários da dinastia de Herodes, O Grande
3. Buscavam aliança política com os romanos
4. Aliaram-se aos saduceus contra Jesus



Apóstolo Zelote



Artista: Francisco Herrera

Obra: São Simão

Ano: 1630



O Evangelho
Redivivo

Simão, o zelote.

Era chamado assim porque pertencia à seita dos zelotes, zelosos, ou zeladores, seita ultranacionalista e não-religiosa, a qual lutava para a libertação de Israel do jugo romano.

Vivia da profissão de pescador. O apóstolo «[...] era Galileu, parece que nascido em Caná [daí ser chamado também de Simão, o Cananeu], onde Jesus, nas bodas transformou a água em vinho. [...] O historiador grego Nicéforo diz que ele percorreu o Egito, a Cirenaica e a África; que anunciou a Boa Nova na Mauritânia e em toda a Líbia, e depois nas ilhas Britânicas fez muitos milagres.»

EADE - Tomo 1, Módulo 2

Ruínas de uma Sinagoga em Cafarnaum



O Evangelho
Redivivo

“Indo para Nazaré, onde fora criado, entrou, num sábado, na sinagoga, segundo o seu costume, e levantou-se para ler. Então, lhe deram o livro do profeta Isaías, e, abrindo o livro, achou o lugar onde estava escrito: “O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor”. Tendo fechado o livro, devolveu-o ao assistente e sentou-se; e todos na sinagoga tinham os olhos fitos nele. Então, passou Jesus a dizer-lhes: Hoje, se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir.” Lucas 4:16-21





A **TRADIÇÃO** constituía parte importante da teologia dos judeus. Consistia numa compilação das interpretações sucessivamente dadas ao sentido das Escrituras e tornadas artigos de dogma. Constituía, entre os doutores, assunto de discussões intermináveis, as mais das vezes sobre simples questões de palavras ou de formas, no gênero das disputas teológicas e das sutilezas da escolástica da Idade Média. Daí nasceram diferentes seitas, cada uma das quais pretendia ter o monopólio da verdade, detestando-se umas às outras, como sói acontecer.



O Evangelho
Redivívo

Allan Kardec – O Evangelho Segundo o Espiritismo

*Pauta para o próximo
estudo!*



O Evangelho
Redivivo



Obrigada pela atenção!!!!
Até o próximo estudo.

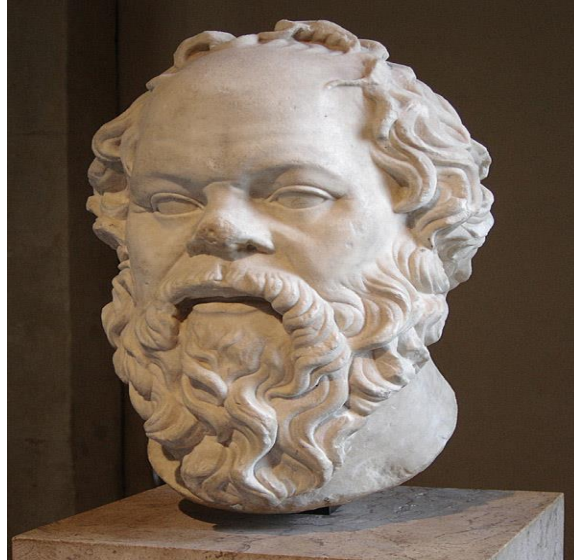


O EVANGELHO REDIVIVO

Tema 3.4

IV– Sócrates e Platão, precursores da ideia cristã e do Espiritismo

Pagina 67



Escultura: Sócrates
Museu do Louvre



O Evangelho Segundo o Espiritismo

IV– Sócrates e Platão, precursores da ideia cristã e do Espiritismo

(...) a ideia cristã, que foi pressentida muitos séculos antes de Jesus e dos essênios, tendo por principais precursores Sócrates e Platão. Sócrates, como o Cristo, nada escreveu, ou, pelo menos, nenhum escrito deixou. Como o Cristo, teve a morte dos criminosos, vítima do fanatismo, por haver atacado as crenças que encontrara e colocado a virtude real acima da hipocrisia e do simulacro das formas; por haver, numa palavra, combatido os preconceitos religiosos. Do mesmo modo que Jesus, a quem os fariseus acusavam de estar corrompendo o povo com os ensinamentos que lhe ministrava, também ele foi acusado, pelos fariseus do seu tempo, visto que sempre os houve em todas as épocas, por proclamar o dogma da unidade de Deus, da imortalidade da alma e da vida futura. Assim como a doutrina de Jesus só a conhecemos pelo que escreveram seus discípulos, da de Sócrates só temos conhecimento pelos escritos de seu discípulo Platão. Julgamos conveniente resumir aqui os pontos de maior relevo, para mostrar a concordância deles com os princípios do Cristianismo.

Allan Kardec – O Evangelho Segundo o Espiritismo





Artista: Jacques – Louis David

Obra: A Morte de Sócrates

Ano: 1787



O Evangelho
Redivivo

Os enviados do plano invisível cercam-lhe o coração magnânimo e esclarecido, nas horas mais ásperas e agudas da provação; e quando a esposa, Xantipa, assoma às grades da prisão para comunicar-lhe a nefanda condenação à morte pela cicuta⁴³, ei-la exclamando no auge da angústia e desesperação:

— “Sócrates, Sócrates, os juízes te condenaram à morte...”

— “Que tem isso? — responde resignadamente o filósofo — Eles também estão condenados pela Natureza.”

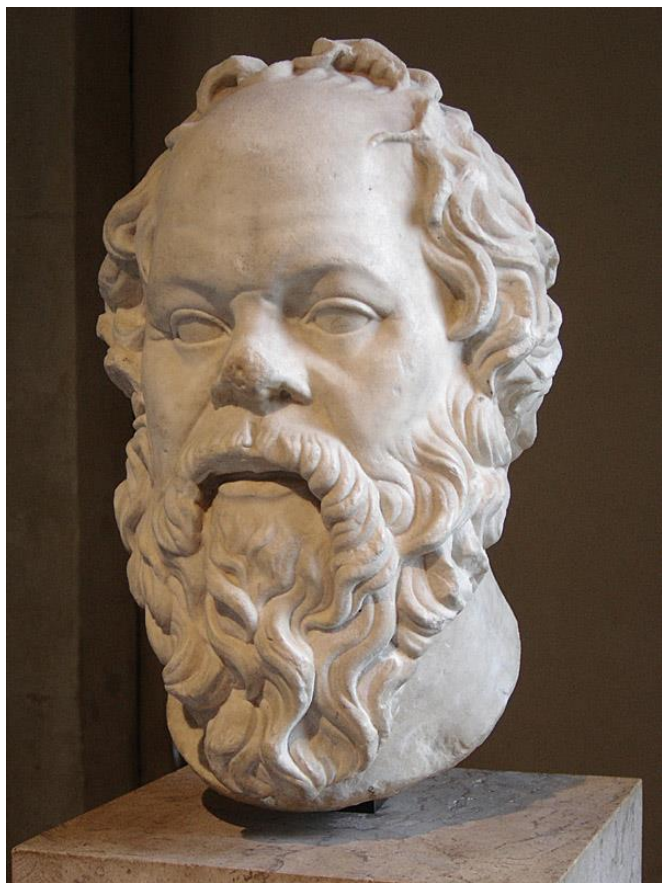
— “Mas essa condenação é injusta...” — soluça ainda a desolada esposa.

E ele a esclarece com um olhar de paciência e de carinho:

— “E quererias que ela fosse justa?”

Senhor do seu valoroso e resignado heroísmo, Sócrates abandona a Terra, alçando-se de novo aos páramos constelados, onde o aguardava a bênção de Jesus.

Emmanuel – O Consolador



Escultura: Sócrates
Museu do Louvre

Foi no Instituto Celeste de Pitágoras que vim encontrar, nestes últimos tempos, a figura veneranda de Sócrates, o ilustre filho de Sofronisco e Fenareta. Lá dentro, agasalhava-se toda uma multidão de Espíritos ávidos da palavra esclarecida do grande mestre (...).

Admirei-me, porém, de não encontrar ali nem os discípulos do sublime filósofo ateniense, nem os juízes que o condenaram à morte. A ausência de Platão, a esse conclave do Infinito, impressionava-me o pensamento, quando, na tribuna de claridades divinas, se materializou aos nossos olhos o vulto venerando da filosofia de todos os séculos. Da sua figura irradiava-se uma onda de luz levemente azulada, enchendo o recinto de vibração desconhecida, de paz suave e branda. Grandes madeixas de cabelos alvos de neve molduravam-lhe o semblante jovial e tranquilo, onde os olhos brilhavam infinitamente cheios de serenidade, alegria e doçura.

Humberto de Campos

Livro: Crônicas de Além Túmulo



O Evangelho
Redivivo

O Evangelho Segundo o Espiritismo

IV– Resumo da Doutrina de Sócrates e Platão

- 1) Princípio inteligente e do princípio material ;
preexistência da alma; sobrevivência à morte do
corpo
- 2) Princípio das faculdades da alma
- 3) Princípio da reencarnação
- 4) Doutrina dos Anjos Guardiães ou Espíritos
protetores
- 5) Palavra daemoniu



O Evangelho
Redivivo





O Evangelho Segundo o Espiritismo

IV– Resumo da Doutrina de Sócrates e Platão

I. O homem é uma alma encarnada. Antes de sua encarnação, ela existia junto aos modelos primordiais, às ideias da verdade, do bem e do belo. Separou-se deles ao encarnar, e, lembrando-se do seu passado, sente-se mais ou menos atormentada pelo desejo de a eles voltar.

II. (....) ao contemplar a sua própria essência, ela [a alma] se volta para o que é puro, eterno, imortal, e, sendo da mesma natureza, permanece nessa contemplação tanto tempo quanto possível. Cessam, então, as suas perturbações, pois ela está unida ao que é imutável, e a esse estado de alma é que chamamos sabedoria.





O Evangelho Segundo o Espiritismo

IV– Resumo da Doutrina de Sócrates e Platão

IV. A alma impura, nesse estado, está entorpecida, e é novamente arrastada para o mundo visível pelo horror ao que é invisível e imaterial. Ela vaga, segundo se diz, pelos túmulos e monumentos, perto dos quais foram vistos algumas vezes fantasmas tenebrosos, como devem ser as imagens das almas que deixaram o corpo, sem estarem inteiramente puras e que retêm algo da forma material, o que permite aos nossos olhos percebê-las.

Não são as almas dos bons, porém as dos maus, que são forçadas a vagar nesses lugares, onde trazem as dores de sua vida passada, e onde continuam a vagar, até que os desejos inerentes à sua forma material as devolvam a um corpo. Então, elas retomam, sem dúvida, os mesmos hábitos que, durante sua vida anterior, eram objeto de sua predileção.





O Evangelho Segundo o Espiritismo

IV– Resumo da Doutrina de Sócrates e Platão



Artista: Eugene Delacroix

Obra: Dante e Virgílio atravessando o rio Estige

Ano: 1822

V. Após a nossa morte, o Gênio (*daimónion*, *daemoniu*) que nos havia sido designado durante a vida, nos leva para um lugar onde se reúnem todos os que devem ser conduzidos para o Hades, para serem julgados. As almas, depois de terem permanecido no Hades (inferno pagão) o tempo necessário, são reconduzidas a esta vida, por numerosos e longos períodos.



O Evangelho
Redivivo



O Evangelho Segundo o Espiritismo

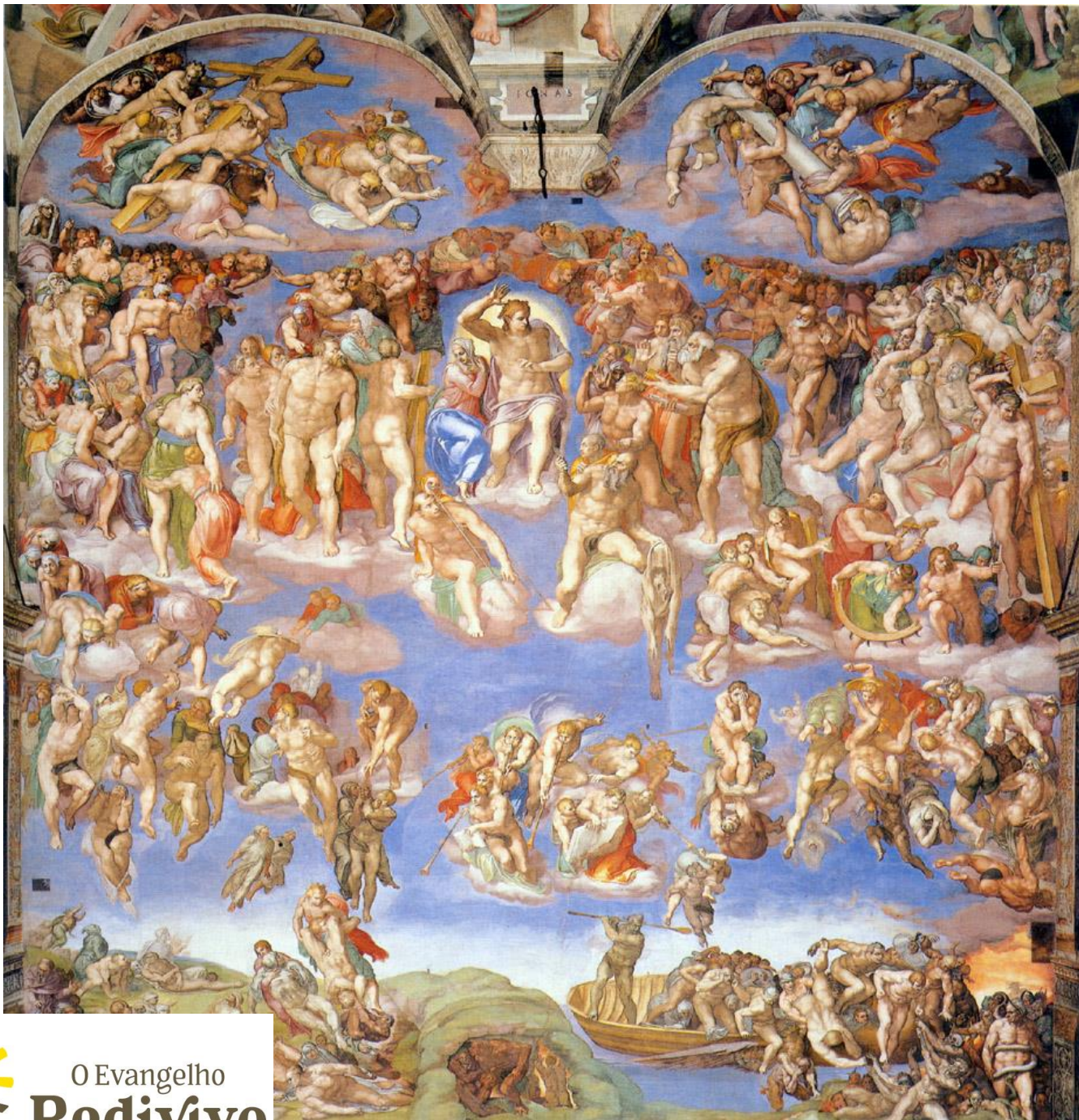
IV– Resumo da Doutrina de Sócrates e Platão

VI. Os demônios preenchem o espaço que separa o céu da Terra; são o elo que une o Grande Todo consigo mesmo. A divindade, jamais entrando em comunicação direta com o homem, se comunica por intermédio dos demônios, com os quais os deuses se relacionam e conversam, seja durante a vigília ou durante o sono.



O Evangelho
Redivivo

VII. A preocupação constante do filósofo é a de ter o maior cuidado com a alma em relação à eternidade nem tanto a esta vida, que é apenas um instante. Se a alma é imortal, não é mais sábio viver com vistas à eternidade?





O Evangelho Segundo o Espiritismo

IV– Resumo da Doutrina de Sócrates e Platão

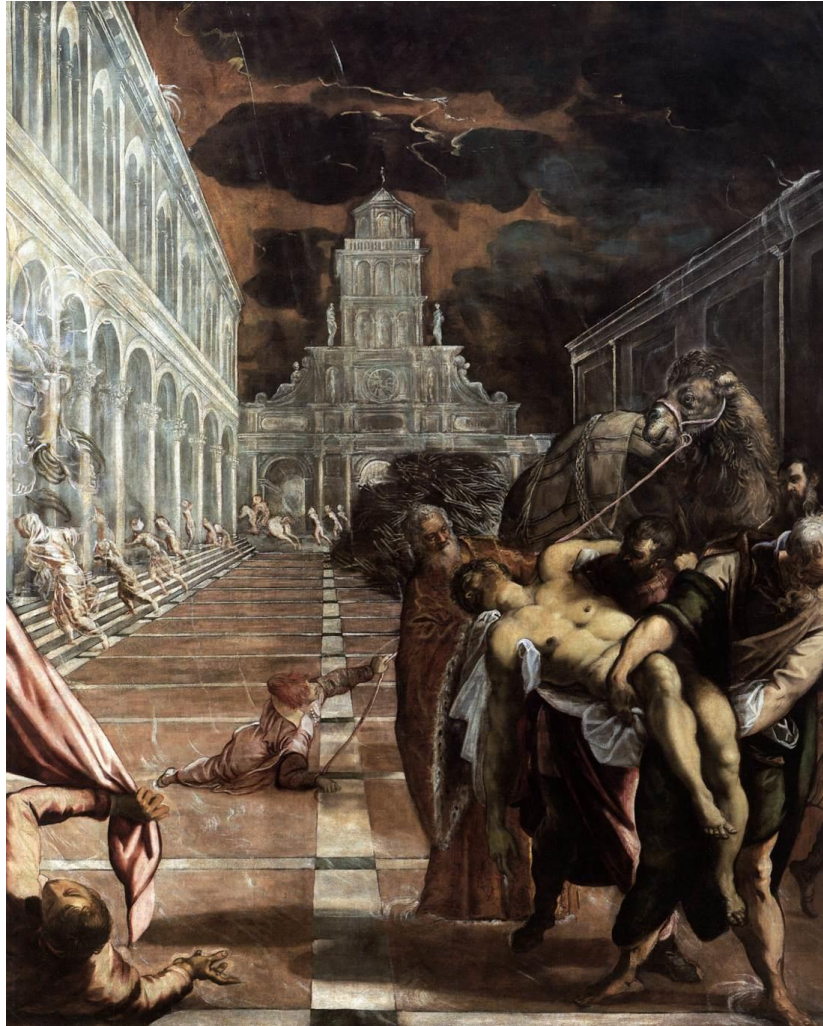
O Cristianismos e o Espiritismo ensinam a mesma coisa

- 1) Diferentes níveis de desmaterialização da alma
- 2) O materialismo, que proclama o nada após a morte, seria a anulação de toda responsabilidade moral
- 3) A alma não purificada conserva as ideias, as tendências, o caráter e as paixões que tinha na Terra
- 4) Os homens que viveram na Terra encontram-se após a morte e se reconhecem
- 5) Princípio da caridade
- 6) O amor universal, como lei da Natureza
- 7) Quase a ideia doutrina cristã se referindo à graça
- 8) Vês o argueiro nos olhos de teu irmão
- 9) Relações que existem entre a alma e o corpo
- 10) Predominância do mal sobre a Terra



IV– Resumo da Doutrina de Sócrates e Platão

O Cristianismo e o Espiritismo ensinam a mesma coisa



Artista: Tintoretto

Obra: Sócrates

Ano: 1518-1594

VIII. Se a alma é imaterial, ela deve regressar, após esta vida, para um mundo igualmente invisível e imaterial, assim como o corpo que, ao se decompor, retorna à matéria. É importante distinguir alma pura, verdadeiramente imaterial, que se nutre, como Deus, da ciência e de pensamentos, da alma mais ou menos maculada de impurezas materiais, que a impedem de elevar-se ao divino, mantendo-a nos lugares de sua passagem pela Terra.



O Evangelho
Redivivo





IV– Resumo da Doutrina de Sócrates e Platão

O Cristianismo e o Espiritismo ensinam a mesma coisa

IX. Se a morte fosse a dissolução completa do homem, seria uma grande vantagem para os maus, que, depois da morte, estariam livres de seus corpos, de suas almas e de seus vícios ao mesmo tempo. O que adornar a sua alma, não com enfeites estranhos, mas com os que lhe são próprios, somente poderá esperar com tranquilidade a hora de sua partida para o outro mundo.

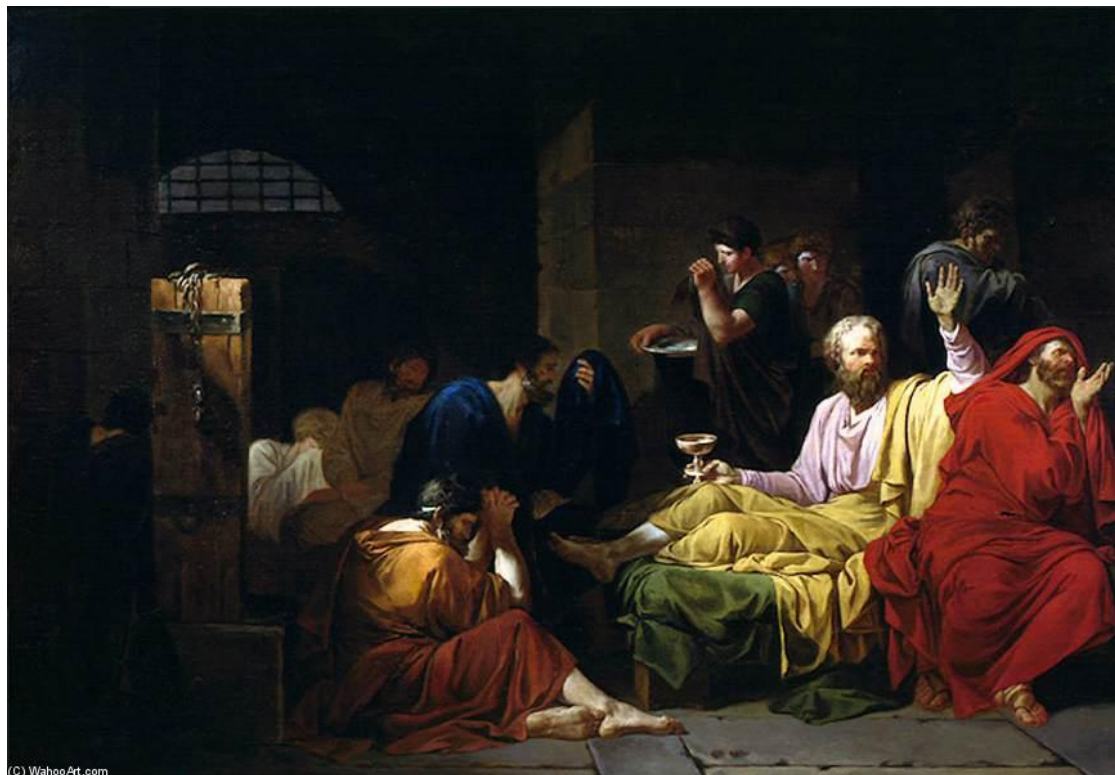


O Evangelho
Redivivo



Artista: Rafael
Obra: Escola de Atenas
Ano: 1509 - 1511





(C) WahooArt.com



O Evangelho
Redivivo

Artista: Jean François Pierre Peyron

Obra: A Morte de Sócrates

Ano: 1788

X. O corpo conserva os vestígios bem marcados dos cuidados que se teve com ele ou dos acidentes que sofreu. O mesmo ocorre com a alma. Quando ela está despojada do corpo, conserva traços evidentes de seu caráter, de seus sentimentos e das marcas que cada um dos atos de sua vida nela deixaram impressa. Assim, o grande mal que pode ocorrer ao homem é o de ir para o outro mundo com a alma carregada de culpas. Tu vês, Cálicles, que nem tu, nem Pólux, nem Górgias poderíeis provar que se deve seguir outra vida que nos seja mais útil, quando formos para lá. De tantas opiniões diversas, a única que permanece inabalável é a de que vale mais sofrer do que cometer uma injustiça, e que antes de tudo devemos aplicar-nos, não a parecer, mas a ser um homem de bem. (Diálogos de Sócrates com seus discípulos na prisão.)

XI. De duas uma: ou a morte é uma destruição absoluta ou é passagem da alma para outro lugar. Se tudo deve extinguir-se, a morte será como uma destas raras noites que passamos sem sonhar e sem nenhuma consciência de nós mesmos. Mas, se a morte é apenas uma mudança, a passagem para um lugar no qual os mortos devem reunir-se, que felicidade reencontrar aqueles que conhecemos! Meu maior prazer seria examinar de perto os habitantes desse local e distinguir, como aqui, os que são sábios dos que acreditam sê-lo e não o são. Mas é tempo de nos deixarmos: eu, para morrer; vós, para viver. (Sócrates a seus juízes.)



O Evangelho
Reditivo

Artista: Jacques Philip Joseph De Saint

Obra: A Morte de Sócrates

Ano: 1762



(C) Wahoo/Art.com

Artista: Rembrandt
Obra: A Morte de Sócrates
Ano: 1632



XII. Nunca retribuir a injustiça com a injustiça, nem fazer mal a ninguém, qualquer que seja a falta cometida contra nós. Poucas pessoas, entretanto, admitirão esse princípio, e as que não concordam com ele somente se desprezarão uns aos outros.

XIII. É pelo fruto que se conhece a árvore. É preciso qualificar cada ação, segundo o que ela produz: Chamá-la má, quando a sua consequência é má, e boa, quando produz o bem



O Evangelho
Redivivo

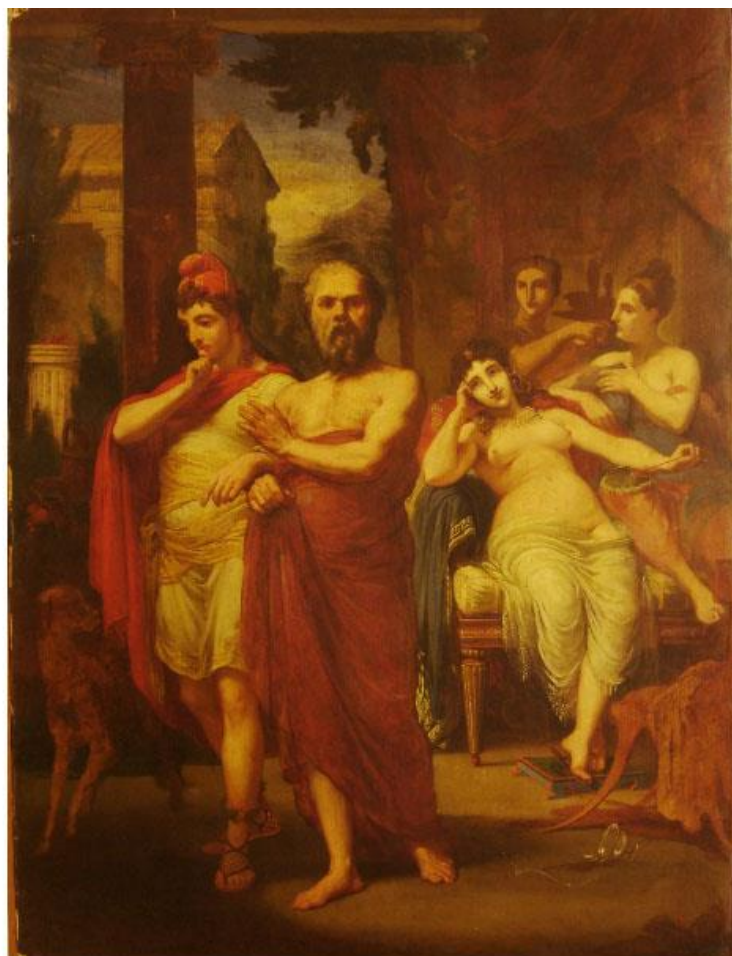
XIV. A riqueza é um grande perigo. Todo homem que ama a riqueza não ama nem a si mesmo nem ao que possui, mas algo que para ele é mais estranho do que aquilo que lhe pertence.

XV. As mais belas preces e os mais belos sacrifícios agradam menos à Divindade do que uma alma virtuosa que se esforça por assemelhar-se a ela. Seria grave que os deuses se interessassem mais por nossas oferendas do que por nossas almas. Dessa maneira, os maiores culpados poderiam conquistar os seus favores. Mas, não. Não há mais justos e sábios do que aqueles que, por suas palavras e por seus atos, resgatam o que devem aos deuses e aos homens.



O Evangelho
Redivivo





PEDRO AMÉRICO: *Socrates afastando Alcibiades do vício*, 1865.

Óleo sobre tela, 130,5 x 97 cm.

Rio de Janeiro, Museu Dom João VI EBA/UFRJ.

Foto: Arthur Valle

XVI. Chamo homem vicioso ao amante vulgar, que ama mais ao corpo que à alma. O amor está por toda a Natureza, e nos convida a exercer a nossa inteligência; encontramos-lo até mesmo no movimento dos astros. **É o amor que decora a Natureza com seus ricos tapetes;** ele se enfeita e fixa a sua morada lá onde encontra flores e perfumes. É ainda o amor que dá a paz aos homens, a calma ao mar, o silêncio aos ventos e o descanso à dor



O Evangelho
Redivivo



IV– Resumo da Doutrina de Sócrates e Platão

O Cristianismos e o Espiritismo ensinam a mesma coisa

XVII. A virtude não pode ser ensinada; ela vem por um dom de Deus àqueles que a possuem.

Kardec: É quase a doutrina cristã se referindo à graça. Mas, se a virtude é um dom de Deus, é um favor, e pode perguntar-se por que, por outro lado, ela não é concedida a todos; se é um dom, não há mérito da parte daquele que a possui. O Espiritismo é mais explícito. Ele ensina que aquele que a possui a adquiriu por seus esforços, em suas existências sucessivas, ao livrar-se pouco a pouco de suas imperfeições. A graça é a força que Deus concede a todo homem de boa vontade, para se despojar do mal e fazer o bem.



O Evangelho
Redivivo



IV– Resumo da Doutrina de Sócrates e Platão

O Cristianismos e o Espiritismo ensinam a mesma coisa

XVIII. Há uma disposição natural, em cada um de nós, para nos apercebermos bem menos dos nossos defeitos do que dos defeitos alheios.

XIX. Se os médicos fracassam na maior parte das doenças, é porque tratam do corpo – sem a alma – e, porque não estando o todo em bom estado, é impossível que a parte esteja bem

XX. Todos os homens, desde a infância, fazem mais mal do que bem

XXI. Há sabedoria em não acreditar em saber aquilo que não sabes

Os Evangelhos



O Evangelho
Redivivo

[Os evangelhos] guardam a
súmula de todos os compêndios
de paz e de verdade para a vida
dos homens, constituindo o
roteiro de luz e de amor, através
do qual todas as almas podem
ascender às luminosas montanhas
da sabedoria dos Céus.

Emmanuel
A caminho da Luz

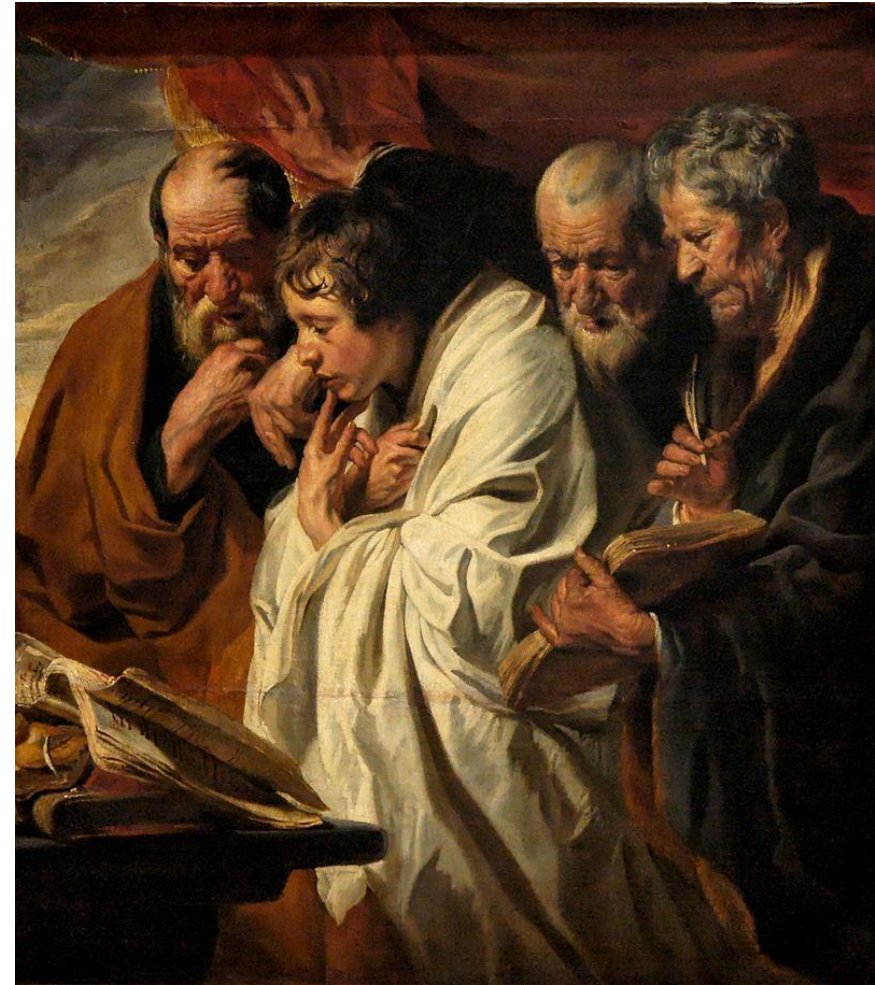


Autoria dos Evangelhos



O Evangelho
Redivivo

A grandeza da doutrina não reside na circunstância de o Evangelho ser de Marcos ou de Mateus, de Lucas ou de João; está na beleza imortal que se irradia de suas lições divinas, atravessando as idades e atraindo os corações. Não há vantagem nas longas discussões quanto à autenticidade (...). É que, portas a dentro do coração, só a essência deve prevalecer para as almas e, em se tratando das conquistas sublimadas da fé, a intuição tem de marchar à frente da razão, preludiando generosos e definitivos conhecimentos. (Emmanuel – A Caminho da Luz)



Artista: Jacob Jordaens

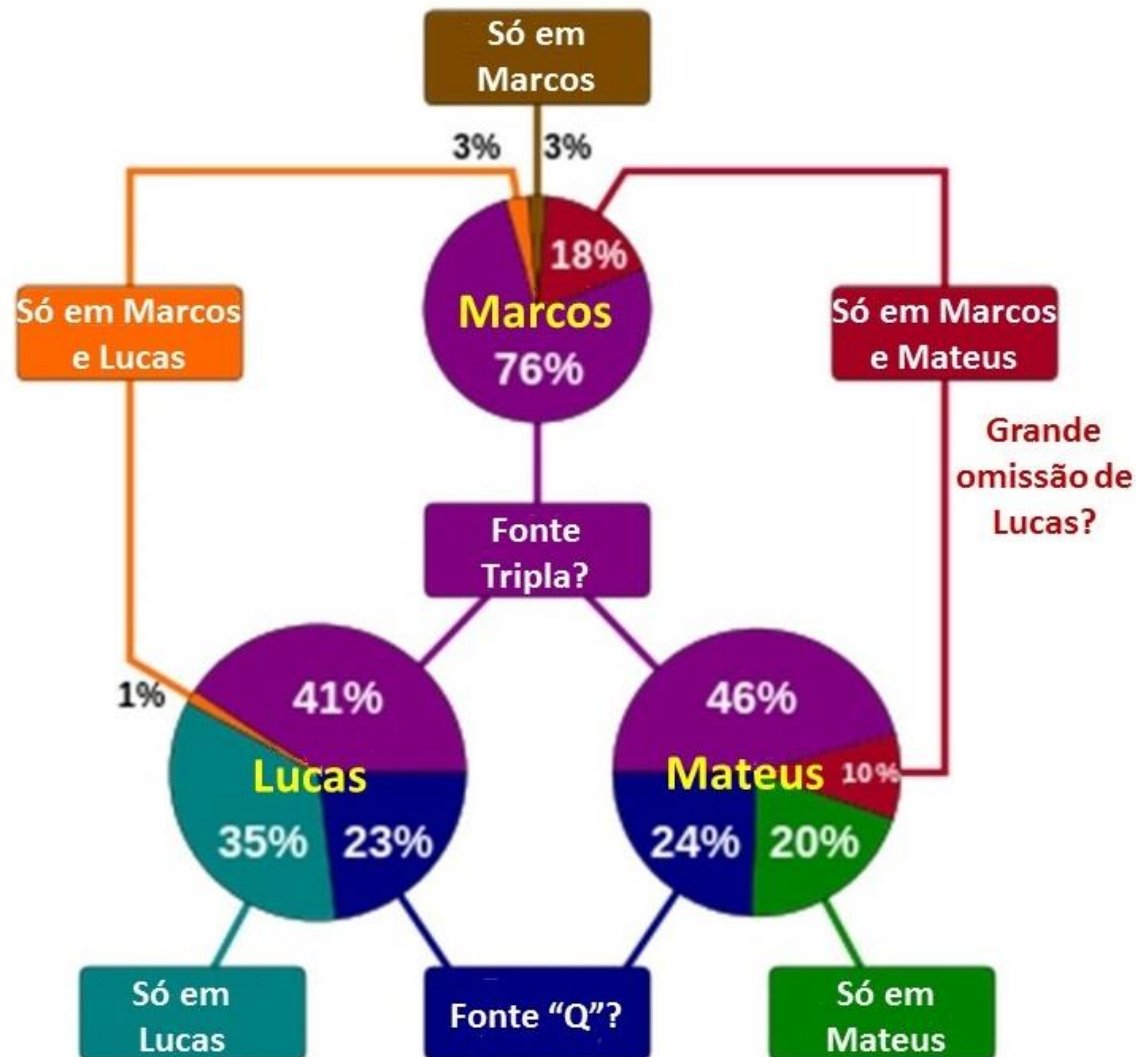
Obra: Os Quatro Evangelistas

Ano: 1625 - 1630



Os Evangelhos Sinóticos

“(…) os evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas são conhecidos na História como os evangelhos sinópticos, em face do seu paralelismo, que lhes faculta ser colocados e comparados em três colunas ao mesmo tempo. O Evangelho segundo João é Apreciado como sendo o evangelho espiritual ou místico da história de Jesus.





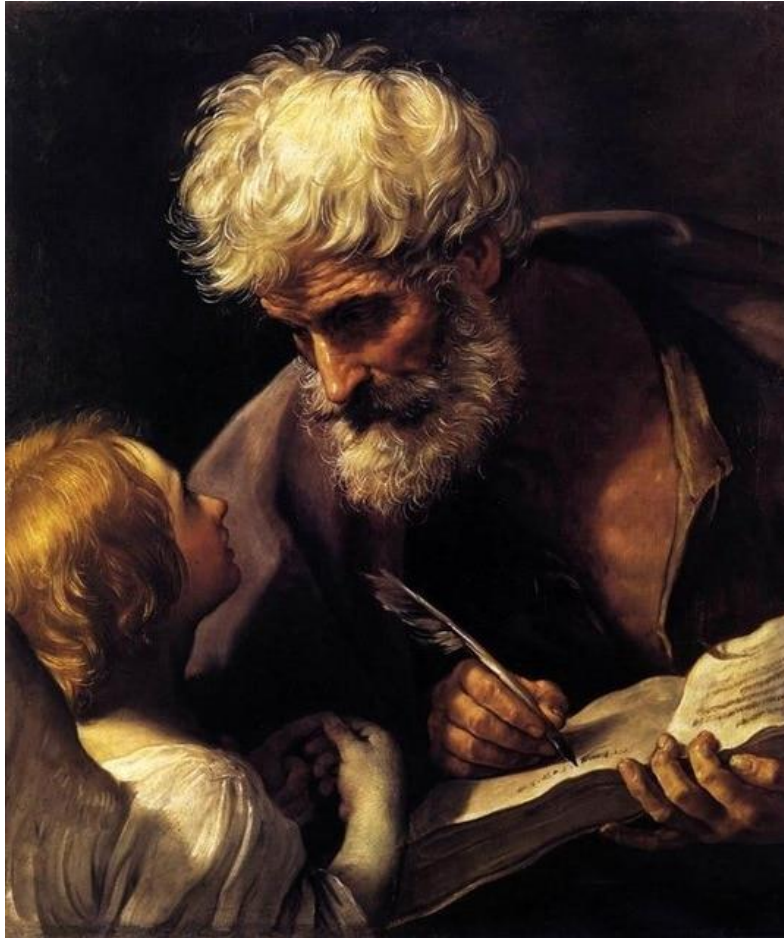
Evangelhos Sinópticos - Exemplo:

Mateus (5:13)	Marcos (9:50)	Lucas (14:34-35)
Vós sois o sal da terra. Se, porém, o sal tornar-se insosso, com que se salgará? Para mais nada presta, senão para, lançado fora, ser pisado pelos homens.	Bom é o sal; mas se o sal tornar-se insosso, com que o temperareis? Tende sal em vós mesmos e pacificais uns aos outros.	O sal, sem dúvida, é bom. Se, porém, o sal também se tornar insosso, com que temperareis? Não é apropriado nem para a terra nem para esterco; lançam-no fora. Quem tem ouvidos para ouvir ouça.

O Evangelista Mateus



O Evangelho
Redivivo



Artista: Guido Reni
Obra: São Mateus
Ano: 1621

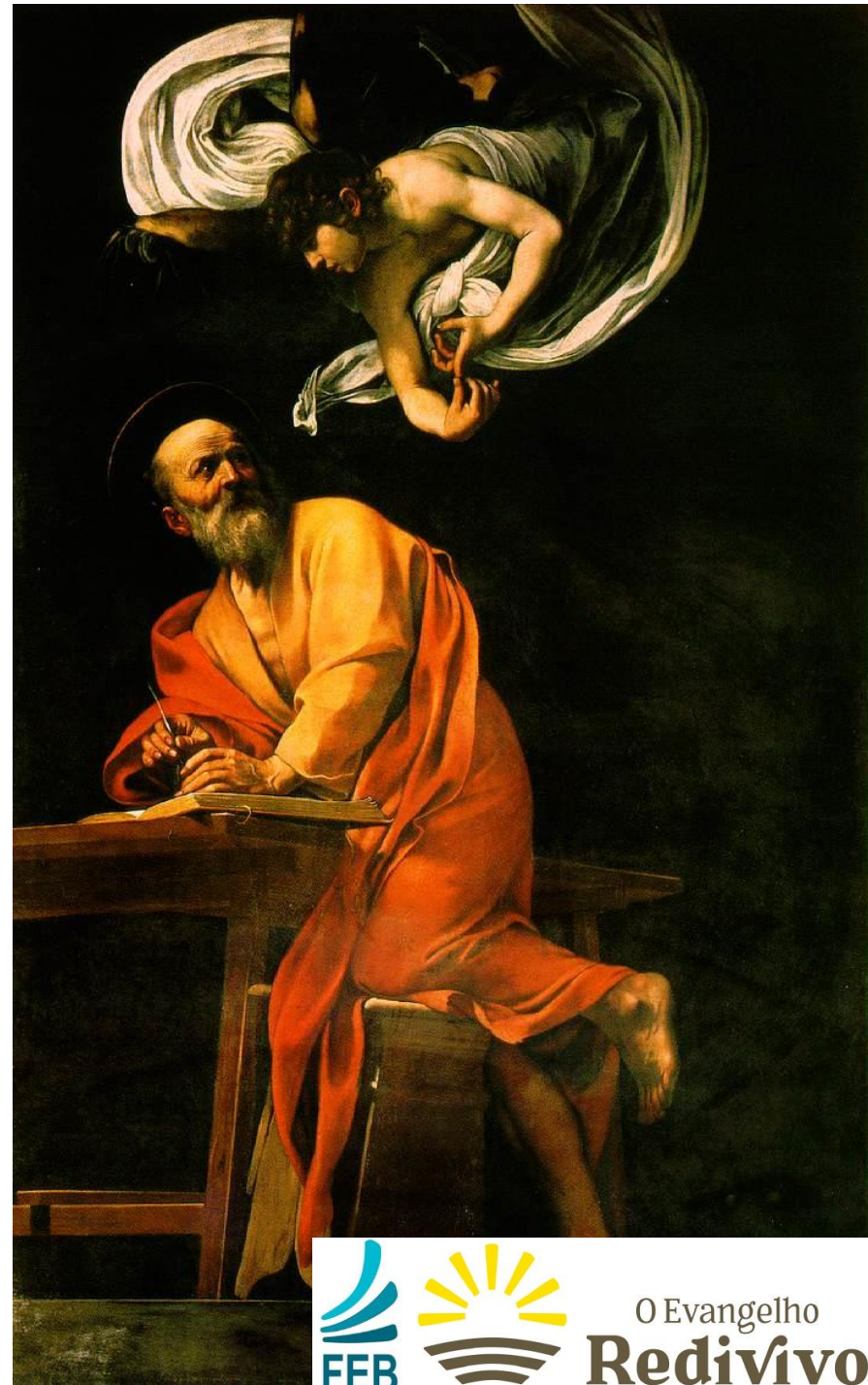
- Também chamado Levi, Mateus era filho de Alfeu e de Cleofas, tendo como irmãos Tiago menor e Judas Tadeu. Nasceu na Galileia e era publicano (cobrador de impostos).
- A escolha de Mateus, por Jesus, para compor o colégio apostolar provocou murmurações. Denominavam-se publicanos, no império dos Césares, os empresários de rendas públicas (...). Era um símbolo de vassalagem, inconciliável com a noção de povo eleito.
- Escreveu o primeiro Evangelho.
- Pregou no norte da África, depois da morte do Mestre
- Prosseguiu até a Etiópia, onde foi morto.

EADE – Tomo I, Módulo II

O Evangelho de Mateus



Artista: Caravaggio
Obra: A inspiração de São Mateus
Local: Igreja de São Luís
dos Franceses – Roma
Ano: 1602



O Evangelho
Redivivo

O Evangelho de Mateus



O Evangelho
Redivivo



Artista: Caracavaggio
Obra: São Mateus e o Anjo
Ano: 1602

Autoria: Mateus

Data: Segundo Amélia Rodrigues, pela psicografia de Divaldo “Mateus escreveu “os ditos do Senhor” entre 50 a 55.”

Capítulos: possui 28 capítulos e 1071 versículos

Paralelo: Contém o maior número de referência ao AT

Destinatário: visava sobretudo os judeus recém convertidos como uma espécie de manual de instrução na fé.



O Evangelho de Mateus



Artista: Caravaggio
Obra: São Mateus e o Anjo
Ano: 1602

“O evangelho de Mateus é tópico e não cronológico. Isso significa que o interesse do autor era expor seu material arranjados por assuntos e não segundo uma ordem cronológica dos acontecimento.

Essa é uma das razões porque se torna difícil a sua harmonia com Marcos e Lucas, porquanto Lucas segue de perto a ordem cronológica de Marcos, com poucas exceções.

Ele reuniu declarações feitas em muitas ocasiões diferentes e as agrupou segundo os tipos, ignorando em muitos lugares o que pode ter sido seu pano de fundo cronológico e histórico.

Os cinco grandes discursos: 1. **Sermão da Montanha**; 2. **A obra e a conduta dos discípulos**; 3. **O Reino dos Céus**; 4. Os “pequenos” do Reino dos Céus; 5. **Escatologia ou ensinamentos sobre os últimos dias.**”

O Evangelho de Mateus



Artista: Caravaggio
Obra: São Mateus e o Anjo
Ano: 1602

Parábolas contidas apenas em Mateus:

- Parábola do joia
- Parábola do tesouro escondido
- Parábola da pérola de grande preço
- Parábola do servo sem misericórdia
- Parábola dos trabalhadores na vinha
- Parábola dos dois filhos
- Parábola das bodas
- Parábola das dez virgens
- Parábola das ovelhas e dos bodes

Milagres registrados somente por Mateus:

- Cura dos dois cegos
- Libertação do endemoninhado surdo-mudo
- A moeda na boca do peixe

Champlin – Comentários ao NT

O Evangelho de Mateus

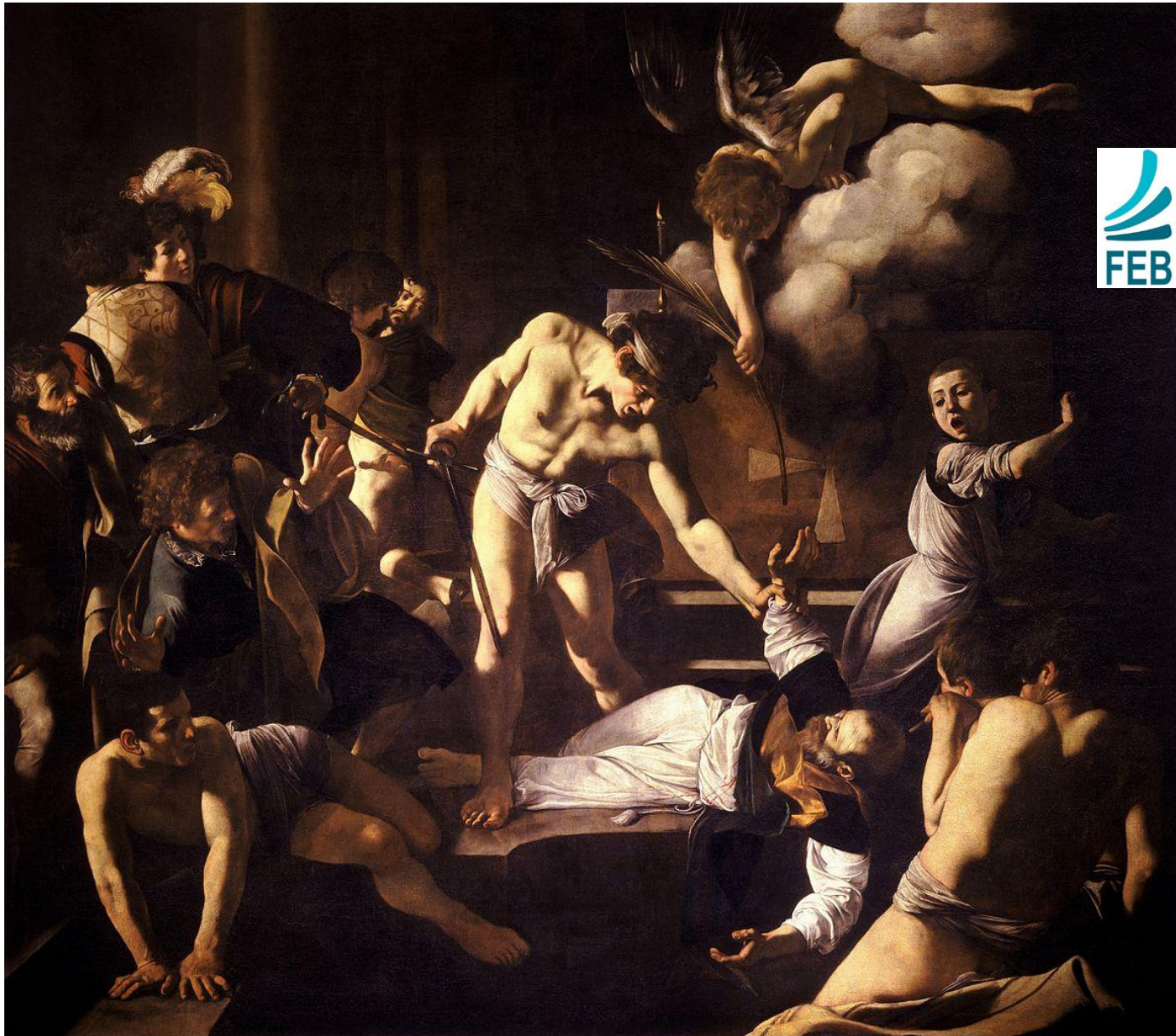


Artista: Caracavggio
Obra: São Mateus e o Anjo
Ano: 1602



Outros acontecimentos, não miraculosos:

- Visita dos magos do Oriente
- Fuga para o Egito
- Matança dos inocentes
- A volta para Nazaré
- Visita dos Fariseus e outros a João Batista
- As trinta moedas de prata
- Devolução das moedas de prata
- O sonho da esposa de Pilatos
- Os Santos que ressuscitaram
- A guarda postada ante o túmulo
- Suborno pago aos soldados
- O grande terremoto



O Evangelho
Redivivo

Artista: Caravaggio
Obra: Martírio de São
Mateus
Ano: 1600



O Evangelho **Redivivo**

O Caminho, a Verdade e a Vida
Jesus



O Evangelho
Redivivo

Até o próximo!

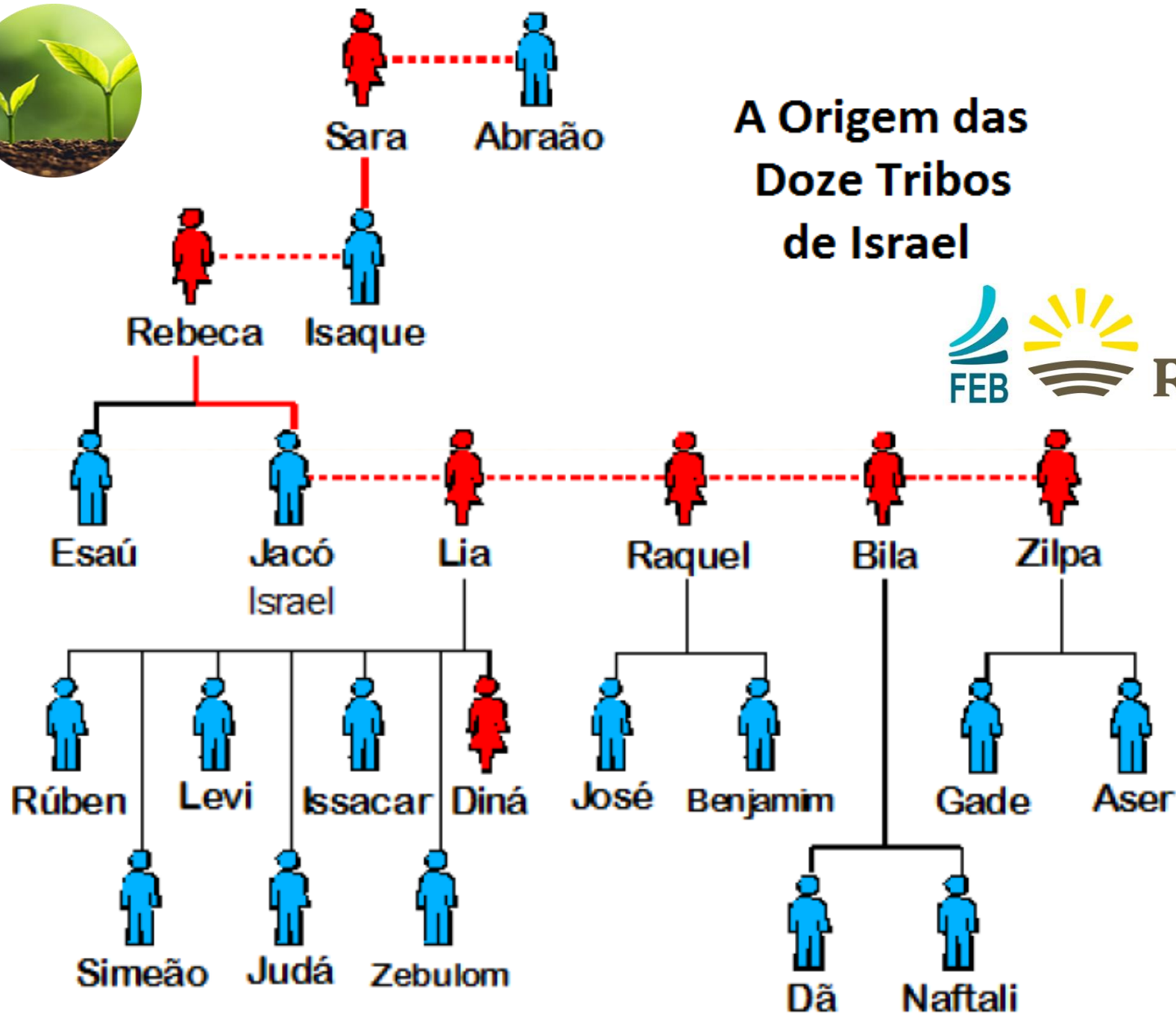




A Origem das Doze Tribos de Israel



O Evangelho
Redivivo





O Evangelho
Redivivo



Divisão das tribos de ISRAEL – 930 a.C.

SAMARIA - a capital do Reino de Israel. (**Reino do Norte**).

Reino de Israel - 9 tribos e abrangia a maior parte do território de Israel.

Em 700 a.C. foi tomada pela Assíria, e seus habitantes foram deportados. Alguns ficaram e misturaram-se aos pagãos.

JERUSALEM - capital do Reino de JUDÁ. (**Reino do Sul**).

Reino de Judá – 2 tribos, (Judá e Benjamin), e incorporou Simeão.

Em 587 a.C. foi destruída e os moradores levados para a Babilônia.



Os Reinos de Israel e de Judá



Território de Israel



Território de Judá



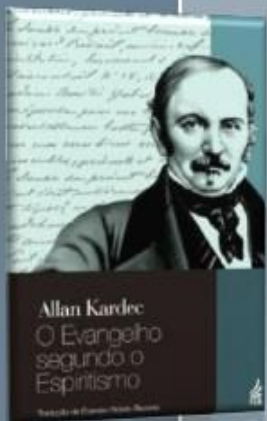
O Evangelho
Redivivo

A Israel sob o domínio romano - 63 a.C. e a ascensão dos Herodes – 37 a.C.

* **Herodes, o Grande** – rei da Judéia em 37 a.C. Mandou matar os meninos de até 2 anos de idade. Violento, cruel. Construções magníficas.

* **Herodes Arquelau** – de 4 a.C. até 6 d.C. - Idumeia, Judeia, Samaria. Substituído por Pôncio Pilatos

* **Herodes Antipas** – até 39 d.C - Galileia e Pereia. Mandou matar João; interrogou Jesus e o devolveu a Pilatos.

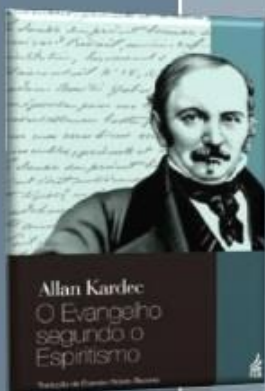


O Evangelho
Redivivo

* **Herodes Felipe** – Itureia e Traconites. Moderado, atendia as causas sem demora

• **Herodes Agripa I** – 41 a 44 d.C. Mandou matar Tiago, irmão de João; prendeu Pedro.

• **Herodes Agripa II** – 50 a 53 d.C. Absolveu Paulo e o enviou para ser julgado em Roma



O Evangelho
Redivivo

Nascimento de Jesus 2 AEC
Morte de Jesus 33 EC



SINAGOGA

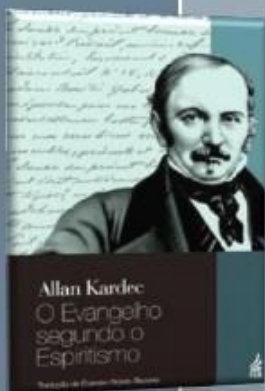
Durante o cativeiro na Babilônia, surgiram em diversas partes.

- . Onde houvesse judeus, havia sinagogas.
- . Seleção de lugares.

Reuniões aos sábados, sob a chefia dos anciãos.

Leitura dos Livros Sagrados.

- . Grande Sinagoga.

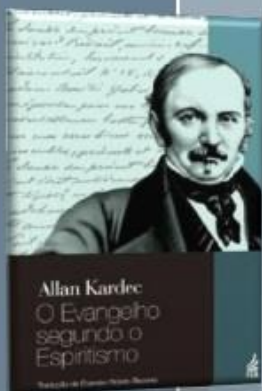


TEMPLO

Um único em Jerusalém, centro de culto do povo de Israel.

. Ofertas, sacrifícios e grandes cerimônias: Páscoa, Dedicção, Tabernáculos.

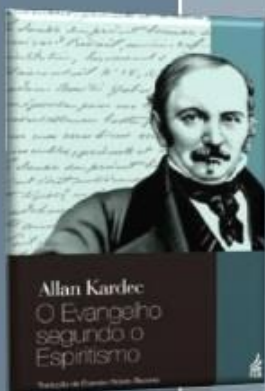
. Localização: onde Abraão ofereceu Isaque como sacrifício.



TEMPLO

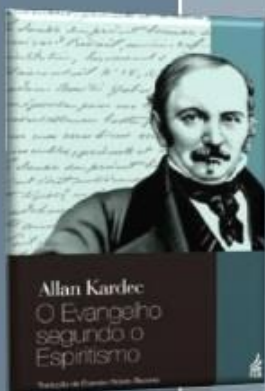
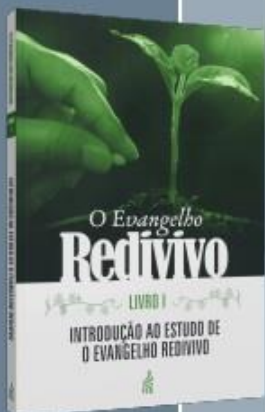
1º Templo: Salomão, em 1005 a.C., destruído por Nabucodonosor II em 587 a.C.
Arca da Aliança.

2º Templo: 516 a.C., após o retorno da Babilônia.
. Herodes, o Grande, iniciou a reparação em 18 a.C.
. Concluído em 65 d. C.
. Destruído pelos romanos em 70 d. C.



SINÉDRIO

- . Associação de 20 ou 23 juízes que a Lei judaica ordena existir em cada cidade.
- . Grande Sinédrio: corte suprema, 71 juízes.
- . Herodes, o Grande, executou 45 de seus membros e os substituiu por outros, submissos a seus desejos.
- . Foi dissolvido em 358 d.C.

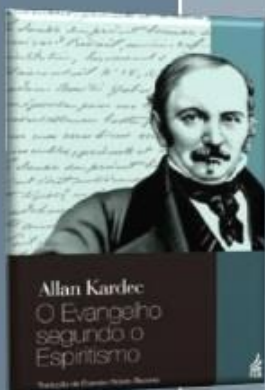




- * Quase sempre em guerra com os reis de Judá. Aversão profunda desde a época da separação.
- * Construíram um templo particular e adotaram algumas reformas (Monte Gerizim).
- * Somente admitiam o Pentateuco e rejeitavam todos os outros livros anexados posteriormente
- * Considerados heréticos, desprezados, anatematizados e perseguidos.
- * O antagonismo tinha por fundamento único a divergência de opiniões religiosas.



- Parábola do Bom Samaritano - Lc 10, 25-37
- Os dez leprosos - Lc 17, 11-19
- A mulher samaritana - Jo 4, 7-30



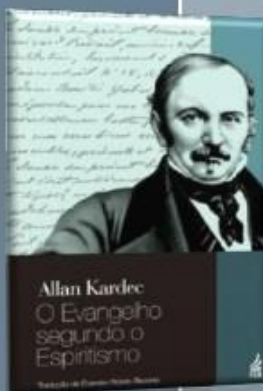
..... João 4, 7-27

21 Disse-lhe Jesus: Crê, mulher, vem a hora em que nem sobre esta montanha nem em Jerusalém adorareis o Pai.

22 Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos porque a salvação vem dos judeus.

23 Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; pois são os adoradores que o Pai procura.

24 Deus é espírito e aqueles que o adoram devem adorá-lo em espírito e verdade.”...

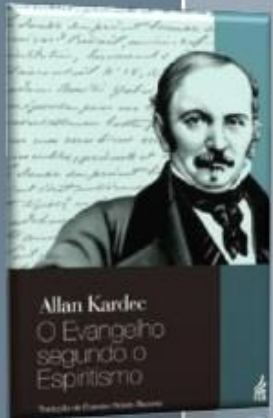


A tradição constituía parte importante da teologia dos judeus

Tradição dos anciãos:

- Ensino oral dos “mais velhos”.
 - Interpretações às Escrituras; tornavam-se dogmas.
 - Superior à própria Lei Mosaica.
 - Transgredi-la importava em heresia punível de morte
 - Foram reunidas na Mishna e depois no Talmud
- Discussão sobre as tradições dos fariseus – Mt 15, 1-11 e Mc 7, 1-16

³Ele respondeu-lhes: “E vós, porque violais o mandamento de Deus por causa da vossa tradição”...



O Evangelho
Redivivo

AS SEITAS DOS JUDEUS



O Evangelho
Redivivo

FARISEUS

180 ou 200 anos a.C.

A seita mais influente

Cumpridores das práticas exteriores

Ocultavam costumes dissolutos. Não tinham como objetivo Fé sincera

Acreditavam ou fingiam acreditar;

- . Providência
- . Imortalidade
- . Penas eternas
- . Ressurreição

Orgulho, hipocrisia

SADUCEUS

248 anos a.C.

Partido político oposição

Não admitiam a tradição Boas obras e a Lei acima das práticas exteriores

Satisfação dos sentidos físicos

Não acreditavam na:

- . Imortalidade
- . Ressurreição
- . Anjos bons e maus

Materialistas , deístas e sensualistas

ESSÊNIOS

150 anos a.C.

Associação moral religiosa

Não tomaram parte nas querelas de fariseus e saduceus

Princípios morais

Ensinavam:

- . Amor a Deus
- . Ao próximo
- . Imortalidade
- . Ressurreição

Costumes brandos e virtudes austeras

ZELOTES - 6 d.C.



O Evangelho
Redivivo

Seita judaica radical. Acreditavam na luta armada contra os romanos e esperavam um Messias guerreiro.

A dominação romana era uma afronta .Israel era a nação escolhida de Deus. Os judeus não se deviam associar a gentios. Por isso, os romanos precisavam ser expulsos da Terra Santa, usando força.

Causaram várias rebeliões violentas contra o império romano, ao longo de cerca de 100 anos. Todas as rebeliões falharam. Uma das maiores rebeliões culminou na destruição do templo de Jerusalém, em 70 d.C., como Jesus tinha predito ([Marcos 13:1-2](#)).

Constituíam um partido político que favorecia a autoridade dos Herodes, sob o governo de Roma.

Mostravam forte hostilidade para com Jesus Cristo, em diversas ocasiões (Mt 22.16 – Mc 3.6 – 12.13). Nestas questões eram partidários dos fariseus e dos saduceus.

O fim político era a fundação de um independente império judaico, governado por Herodes, servindo-lhes de proteção a soberania de Roma até que fossem bastante fortes para poderem sacudir o odiado domínio romano.

1. Judeus que faziam votos perpétuos ou temporários de perfeita pureza (castidade, sem bebidas e não cortavam os cabelos)

(Sansão e Samuel e João Batista foram consagrados desde o ventre de mãe.)

2. Nascidos ou residentes em Nazaré. (Mt 2, 23 e Mc 16.6)

3. Nome que se dava por desprezo aos primeiros cristãos, por alusão a Jesus de Nazaré. (At 24, 5)

4. Seita herética dos primeiros séculos da Era Cristã.
(misturavam as práticas do mosaísmo com dogmas cristãos).
Desapareceu no sec. IV

A princípio secretários dos reis de Judá e certos intendentess dos exércitos judeus. Mais tarde, aplicado aos doutores que ensinavam e interpretavam a Lei de Moisés.

Eram os estudantes da Lei, escrita ou oral.

A maior parte das vezes eles são mencionados juntamente com os fariseus, certamente pelo fato de mostrarem a mesma atitude para com a lei e o mesmo formalismo na vida religiosa.

(Mt 5.20 – 12.38 – Mt 15.1 a 9 – Mc 7.7).

ESCRIBAS

Embora os escribas possam, na maior parte das vezes, terem sido fariseus, não pertenciam todos eles àquela seita (Mc 2.16 – Lc 5.30 – At 23.9).

A sua influência é manifesta pelas suas estreitas relações com os principais sacerdotes e anciãos (Mt 16.21 – 20.18 – 26.3 – Mc 10.33 – 14.53 – At 6.12).

TERAPEUTAS

1. Servidores de Deus ou curadores.

3. Adotavam os princípios dos essênios – prática das virtudes.

5. Representam o traço de união entre o Judaísmo e Cristianismo

2. Sectários judeus da época de Cristo , principalmente em Alexandria, Egito.

4. Constituíam uma ordem religiosa: frugalidade na alimentação. Celibatários, voltados à contemplação, solitários.

PORTAGEIROS

Arrendatários de baixa categoria

Cobraram os direitos de entrar nas cidades (funcionários de alfândega, recebedores dos direitos de barreiras

PUBLICANOS

Os arrendatários das taxas públicas e de renda de toda a espécie.

Por haver riscos , as autoridades fechavam os olhos para as riquezas que adquiriam indevidamente.

**Gente de má companhia,
indigna de conviver com
pessoas distintas**



O Evangelho
Redivivo

Lc: 18, 9-14 -O fariseu e o publicano



O Evangelho
Redivivo

10. Dois homens subiram ao templo, para orar; um, fariseu, e o outro, publicano.

11. O fariseu, estando em pé, orava consigo desta maneira: O Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano.

12. Jejuo duas vezes na semana, e dou os dízimos de tudo quanto possuo.

13. O publicano, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: O Deus, tem misericórdia de mim, pecador!

14. Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque qualquer que a si mesmo se exalta será humilhado, e qualquer que a si mesmo se humilha será exaltado.

VIVÊNCIA

Lucas 19:1-10 - ZAQUEU

- ¹ E, tendo Jesus entrado em Jericó, ia passando.**
- ² E eis que havia ali um homem chamado Zaqueu; e era este um chefe dos publicanos, e era rico.**
- ³ E procurava ver quem era Jesus, e não podia, por causa da multidão, pois era de pequena estatura.**
- ⁴ E, correndo adiante, subiu a uma figueira brava para o ver; porque havia de passar por ali.**
- ⁵ E quando Jesus chegou àquele lugar, olhando para cima, viu-o e disse-lhe: Zaqueu, desce depressa, porque hoje me convém pousar em tua casa.**



⁶ E, apressando-se, desceu, e recebeu-o alegremente.

⁷ E, vendo todos isto, murmuravam, dizendo que entrara para ser hóspede de um homem pecador.

⁸ E, levantando-se Zaqueu, disse ao Senhor: Senhor, eis que eu dou aos pobres metade dos meus bens; e, se nalguma coisa tenho defraudado alguém, o restituo quadruplicado.

⁹ E disse-lhe Jesus: Hoje veio a salvação a esta casa, pois também este é filho de Abraão.

¹⁰ Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido.



http://www.elevados.com.br/imagem_fck/002.JPG

BOA NOITE!